

ACOMPANHAR SERVIR DEFENDER



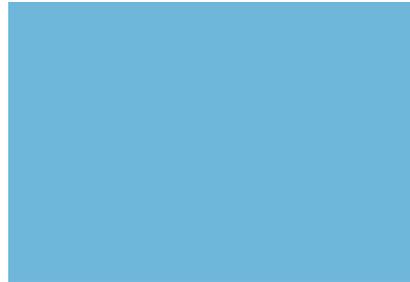
Serviço Jesuíta aos Refugiados
Relatório de Atividades 2015



Índice geral

04

Enquadramento Geral



08

Social



40

Emprego

60

Acesso à Proteção

76

Refugiados

86

Comunicação



96

Voluntariado



Enquadramento





No contexto da atividade do JRS-Portugal, o ano de 2015 caracterizou-se por um aumento significativo da sua ação associado àquela que foi denominada 'crise de refugiados'. O JRS Portugal, tendo por base a sua missão de "Acompanhar, Servir e Defender os refugiados, deslocados à força e todos os migrantes em situação de particular vulnerabilidade", envolveu-se num conjunto de iniciativas no sentido de apoiar, direta ou indiretamente, esta população altamente vulnerável cujas condições de vida requerem uma atenção e apoio muito consideráveis.

O JRS Portugal, tendo por base a sua missão de "Acompanhar, Servir e Defender os refugiados, deslocados à força e todos os migrantes em situação de particular vulnerabilidade", envolveu-se num conjunto de iniciativas no sentido de apoiar, direta ou indiretamente, esta população altamente vulnerável cujas condições de vida requerem uma atenção e apoio muito consideráveis. Além das respostas que continuamos a dar diariamente, destacamos a continuação do projeto de Reinstalação de refugiados, através do qual o JRS recebeu três famílias sírias e uma eritreia e o papel que assumimos enquanto secretariado técnico da Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) – resposta da sociedade civil ao mecanismo de recolocação.

Ainda no âmbito da PAR, foi criada uma campanha de angariação de fundos para apoiar projetos que o JRS desenvolve no Líbano, país que lida com um enorme fluxo de refugiados. Esta campanha denominou-se PAR Linha da Frente e os fundos angariados repartem-se pelo JRS e pela Caritas Médio Oriente.

A adesão da sociedade civil à causa da Plataforma de Apoio aos Refugiados foi de grande dimensão. Cerca de 90 Instituições Anfitriãs e 6 mil voluntários prontificaram-se a receber famílias de refugiados e a acompanhá-las no seu processo de integração no nosso país.

Relativamente à atividade do JRS Portugal no ano de 2015 verificou-se, no seu conjunto, que se dirigiram ao JRS Portugal 2466 Utentes, a que corresponderam 8.513 atendimentos em diferentes áreas de apoio, nomeadamente Emprego, Social, Saúde, Endividamento e Jurídico.

No domínio da formação vários projetos foram desenvolvidos, pelo JRS Portugal, no sentido de capacitar os Utentes em diferentes áreas, designadamente, no apoio a idosos (GeriCuidar); em trabalhos domésticos (Casa em Ordem); na formação de jovens (Capacitação4Job) e nos cursos de português e alfabetização.

Foram realizadas 93 ações formativas, associadas a diferentes formações integradas, das quais beneficiaram 218 formandos. No que respeita, em particular, ao projeto Ccapacitação4Job participaram 46 jovens entre os 18 e 30 anos.

No respeitante à defesa dos interesses dos Migrantes, que constitui uma das áreas de preocupação do JRS, foram desenvolvidas várias ações no sentido de alertar a sociedade em geral e as autoridades em particular para alguns temas, como sejam alterações ao código de vistos e proposta de medidas seguras e legais de acesso à Europa, recolocação de emergência, apoios sociais a conceder a refugiados em Portugal, etc.

Ainda no domínio do apoio a migrantes, o JRS-Portugal continuou a dar colaboração psicossocial à Unidade Habitacional de Santo António (UHSA), localizada na cidade do Porto e gerida pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, o único Centro de Instalação Temporária (CIT) para migrantes em situação irregular em território nacional que receberam uma ordem de afastamento do País.

Toda esta atividade só foi possível por via do trabalho de uma equipa de profissionais que dedicam o seu tempo aos mais desfavorecidos. Esta equipa, integrada num novo modelo de organização interna, é formada por assalariados e por voluntários que de uma for-

ma articulada dão todo o seu apoio, em diferentes domínios, sempre na perspetiva do cumprimento da missão do JRS.



Social

Gabinete Social

Saúde

Centro Pedro Arrupe

Gabinete Social

Enquadramento

O Gabinete Social (GS) tem vindo cada vez mais a assumir um papel preponderante na resposta holística dada pelo JRS tendo em conta as diferentes valências que compreende (Diagnóstico Inicial, CLAI, Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social, Centro Pedro Arrupe (CPA), e, a partir de Setembro, a Área da Saúde) e a população que recorre ao gabinete (migrantes irregulares, regulares e já com nacionalidade portuguesa adquirida, refugiados e utentes que participam em projetos específicos de outros gabinetes, tais como a Reinstalação e o Capacitação 4 Job).

As diferentes valências atuam de uma forma integrada, tendo a intervenção proposta pelo JRS – Portugal, determinados procedimentos que os técnicos consideram ser facilitadores do processo de intervenção. Em primeiro lugar, é feito um diagnóstico inicial ao utente, que pode ter como resultado o encaminhamento. Tendo em conta as suas necessidades, o utente é encaminhado para o atendimento social e CLAI, onde é prestada informação sócio legal e encaminhada a situação internamente e/ou para outras organizações

exteriores para resolução do problema/pedido, que muitas vezes vai para além da obtenção de informação. Assim uma situação pode ser referenciada, por exemplo, ao CPA ou ao Refeitório Rosália Rendu das FCSVP.

Os utentes que apresentam situações mais complexas e vulneráveis, necessitando de um acompanhamento mais prolongado passam a ter um Gestor de Caso. Este vai desenhar em conjunto com o utente um Plano Individual de Intervenção (PII) com vista à concretização do seu projeto de vida.

Atendendo que os utentes que recorrem ao atendimento social se encontram em situação de grande vulnerabilidade socioeconómica, a estreita articulação com o CPA permite uma resposta eficaz tendo em conta que a integração, o acompanhamento e a avaliação são realizadas de uma forma sistemática e em equipa social. Por outras palavras, é efetuada uma avaliação inicial aos utentes que recorrem ao atendimento social sendo desenvolvido posteriormente um acompanhamento pela equipa técnica ao longo de todo o processo (antes, durante e após a permanência no centro) desenvolvendo uma avaliação contínua e de follow-up de todas as situações.

Atendimento Social

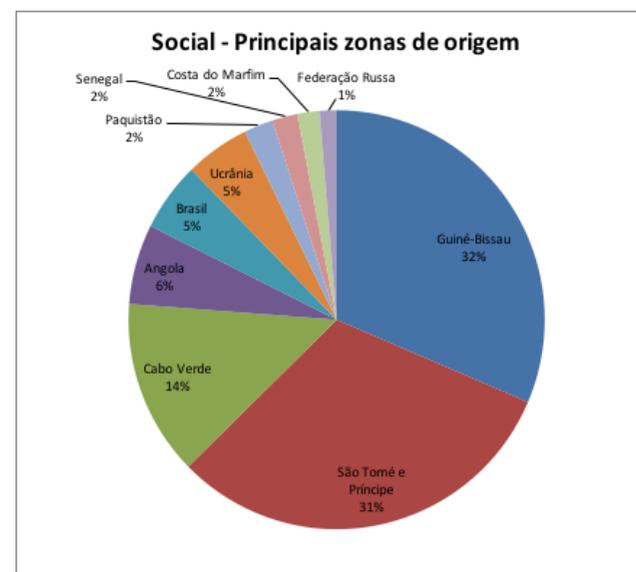
No ano de 2015 verificou-se um aumento de atendimentos realizados, comparativamente aos anos anteriores, tendo sido efetuados 3.304 atendimentos sociais. Esclarece-se que a maioria das pessoas que chegam ao Gabinete é do género feminino (369), tendo os homens uma representatividade menor (205).

Conforme o gráfico apresentado, verifica-se que a maioria da população (83%) é proveniente dos PALOP (Países de Africanos de Língua Oficial Portuguesa), sendo os países mais representativos a Guiné – Bissau (32%); São Tomé e Príncipe (31%), Cabo Verde (14%) e Angola (6%), tendo-se verificado um aumento da população proveniente destes países relativamente ao ano anterior.

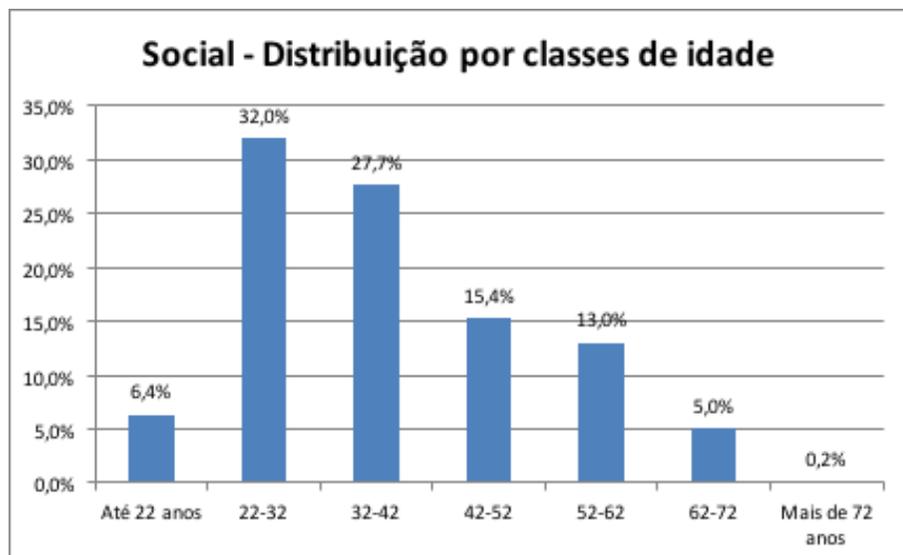
Confrontando a realidade de 2015 com os anos anteriores verifica-se que os três primeiros lugares se mantêm - embora a Guiné-Bissau surja à frente de São Tomé e Príncipe por uma pequena diferença - mas o 4º lugar é substituído por Angola em vez da Ucrânia, que apenas surge em 6º lugar. Estes dados revelam o peso dos PALOP na representação da população que recorre a este gabinete, quando outrora os Países do Leste tiveram uma grande representação (acresce ainda que a Ucrânia continua a ser a terceira maior comunidade estrangeira em Portugal, segundo o Relatório de

Imigração do SEF relativo a 2014).

No que respeita à percentagem de utentes com nacionalidade adquirida, esta é menor no GS do que no JRS. No entanto, esta população continua a precisar do apoio do Gabinete Social, especialmente para a mediação entre as várias instituições e no sentido de sensibilizá-los para a questão cultural que continua a representar um obstáculo para os nossos utentes.



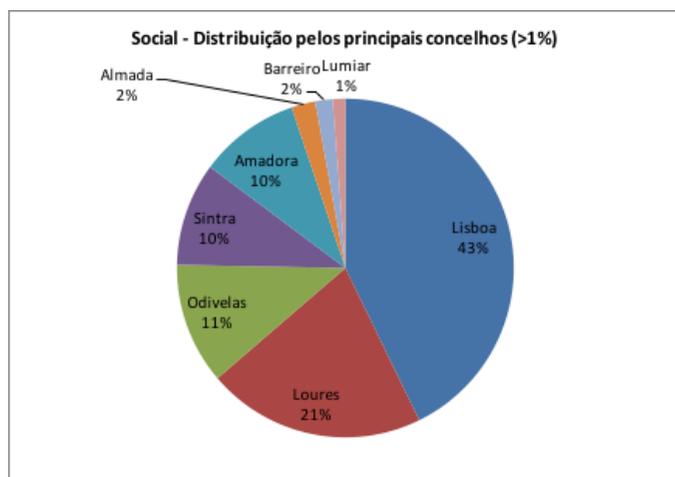
No que diz respeito à faixa etária, verifica-se que a maioria da população se encontra em idade ativa, sendo a mais representada a classe etária entre os 22- 32 anos, representando 32% da população e ainda a classe etária entre os 32-42 anos de idade que representa 27,7% da população total do gabinete. Considera-se que a maior afluência por parte desta população se deve aos projetos desenvolvidos no Gabinete Social, assim como aos apoios providenciados pelo mesmo que se focam nas necessidades da população em idade ativa.



Relacionando a idade ativa com a situação profissional em que a população do gabinete se encontra, confirma-se a situação de desemprego que automaticamente leva a situações de vulnerabilidade económica e consequentemente a situações de vulnerabilidade social, especialmente nos casos de irregularidade documental. Verifica-se ainda que no número total de pessoas inseridas no mercado de trabalho, 398 pessoas, todas se encontram em situações precárias, não sendo o rendimento auferido mensalmente suficiente para suprimir as despesas do agregado familiar.



Quanto à área de residência, verifica-se que a maioria da população reside na zona da grande Lisboa. Ainda assim, chegam ao Gabinete Social residentes de outras zonas, particularmente de Loures (21%), Odivelas (11%), Sintra e Amadora (10%). Considera-se que apesar da distância e da dificuldade de deslocação por motivos económicos, os utentes continuam a procurar o atendimento social do JRS- Portugal, uma vez que este providencia respostas específicas às suas necessidades, quer na mediação com outras instituições, quer no acompanhamento prolongado no tempo, contribuindo para a autonomização desta população em território nacional.

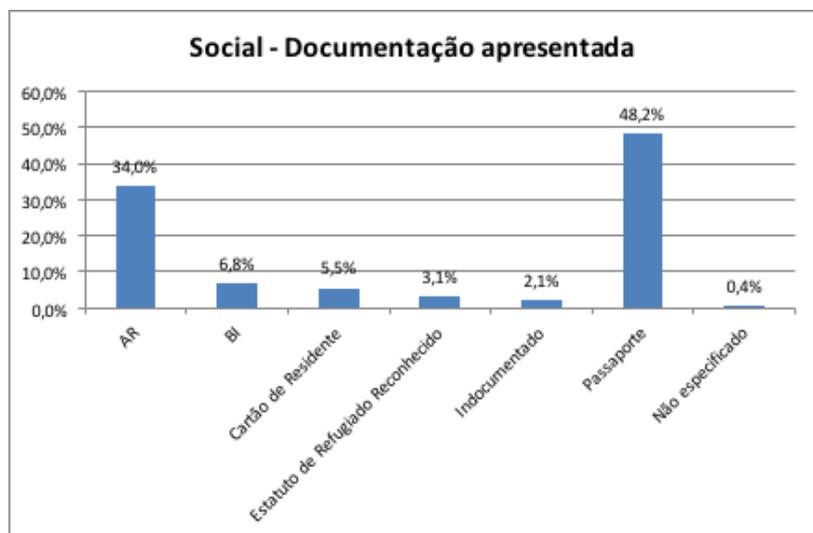


No que diz respeito à situação documental dos utentes do Gabinete Social, importa esclarecer que cerca de 48% da população possui apenas o passaporte, sendo evidente a necessidade de apoio, uma vez que lhes fica vedado o acesso a qualquer sistema de proteção social, o que faz com que fiquem numa situação de vulnerabilidade agravada. No entanto é ainda significativo o número de pessoas que se encontram em situação regular, tanto portadores da Autorização de Residência (34,0%), como de Cartão de Residente (5,5%), como ainda a população portadora de B.I com percurso de migração (6,8%). Estes dois grupos, migrantes regulares e portugueses com nacionalidade adquirida, continuam à margem da sociedade, quer seja por questões relacionadas com a diferença cultural que provoca a desadequação ao estilo de vida da sociedade portuguesa, quer seja por motivos de carência económica.

Salienta-se ainda o facto de a percentagem de utentes com estatuto de refugiado ter maior representação no Gabinete Social do que em qualquer outro. Este dado deve-se não só ao apoio dado pelo gabinete a pessoas com estatuto de refugiados que chegam por iniciativa própria ou por encaminhamento de outras instituições, mas deve-se também ao facto de durante o ano de 2015 terem sido aqui desenvolvidas gestões de caso de pessoas requerentes

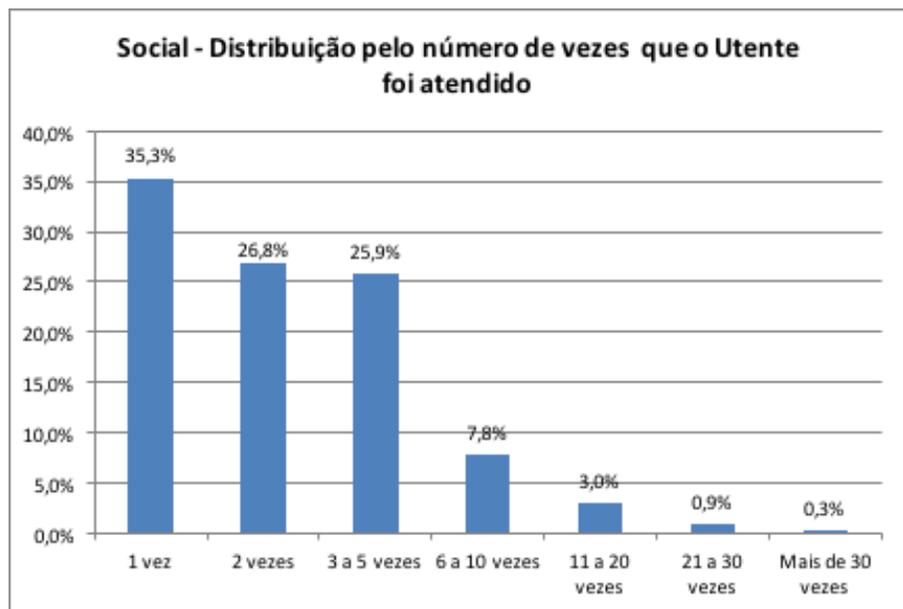
de asilo que pertenciam ao projeto da Reinstalação.

Em comparação com os restantes gabinetes existe um maior número de pessoas em situação irregular no GS, pelo que se justifica a importância do atendimento CLAI, já que este permite informar os utentes sobre o seu possível processo de regularização que se verifica primordial no projeto de integração social. Verifica-se ainda que o papel dos técnicos não é apenas informar, mas também ser mediador entre os diferentes sistemas envolvidos neste processo, facilitando a regularização dos mesmos.



Tal como se pode verificar no gráfico, a maioria dos utentes (35,3% da população) teve apenas um atendimento. Justifica-se este dado, tendo em conta dois aspetos. Em primeiro lugar, destaca-se a população que chega com um pedido ao qual não é possível responder em contexto de atendimento e que, por isso, é deviatamente encaminhado tanto para respostas internas como externas ao JRS- Portugal. Em segundo lugar, considera-se que apesar de ser necessário a realização de mais do que um atendimento, o foco populacional apresenta dificuldades de deslocação por motivos económicos, não tendo capacidade para regressar à sede do JRS.

Importa esclarecer que a maior parte da população que se dirige ao atendimento social com maior frequência é utentes que integram as atividades de gestão de caso ou utentes que mantêm uma relação antiga e de confiança com o JRS- Portugal.



- Apoios Concedidos

Conforme o que é visível pelo gráfico, verifica-se que a informação de cariz legal e social é o apoio mais concedido (26%). O trabalho desenvolvido pelo Gabinete Social passa, em grande parte, por conceder informação aos utentes sobre os seus direitos, sobre o acesso a determinados recursos de maneira a responsabilizá-los pelo seu percurso de autonomização.

De seguida, destaca-se o encaminhamento e acompanhamento, ambos com a mesma percentagem (14%). No que respeita ao encaminhamento justifica-se o facto de a intervenção ser integrada, holística e sistémica, passando muitas vezes por encaminhar os utentes para outras respostas, como por exemplo para juntas de freguesias ou outras instituições locais. Por outro lado, o acompanhamento representa a percentagem de pessoas que se encontram a ser acompanhadas no âmbito da Gestão de Caso.

No que diz respeito ao apoio legal (11%), as respostas dadas são a nível da informação sócio legal, como referido anteriormente, mas também ao nível da mediação e desbloqueamento de situações de grande vulnerabilidade junto de outras entidades.

Por outro lado, os apoios concedidos a nível alimentar (10%), distinguem-se entre o encaminhamento para outras instituições e usufruem do apoio concedido pelo Refeitório Rosália Rendu, no âmbito da parceria que o JRS tem com as Irmãs São Vicente Paulo.

No acesso a direitos (10%) estão contemplados todos os apoios relacionados com as prestações ou apoios sociais, como por exemplo o SASE, mas também o apoio no acesso a serviços.

Os restantes apoios concedidos nomeadamente: Alojamento (5%); Pecuniário (4%); GIP – JRS, são apoios importantes na intervenção mas que se destinam a uma população alvo específica. Relativamente aos dados referentes ao alojamento, estão contabilizados todos os utentes que recebem apoio do Centro Pedro Arrupe (CPA), assim como todos os outros que chegam até nós com pedidos específicos relacionados com a habitação social ou procura de casa. O apoio pecuniário relaciona-se com os passes disponibilizados, no âmbito de um projeto específico - SERvir com Esperança. Por último, o encaminhamento para GIP-JRS representa todos os utentes que ao chegarem ao Gabinete Social estão em situação de desemprego, precisando de apoio nesta área mas que ainda não tinha sido solicitado.

- Acompanhamento no âmbito da Gestão de Caso: A Gestão de Caso é uma atividade realizada pelo Gabinete Social, onde se proporciona um acompanhamento individualizado, profundo e prolongado, com o objetivo de desbloquear situações de extrema vulnerabilidade. A Gestão de Casos beneficiou 182 utentes do Gabinete Social, 47 residentes do CPA, assim como 46 utentes que participaram no projecto Capacitação4job e quatro refugiados do projeto da Reinstalação.

- Visitas Domiciliárias e Acompanhamento a serviços: Foram contabilizadas 23 visitas domiciliárias e acompanhamentos externos, através de dados registados no âmbito do projeto SERvir com Esperança, financiado pelo FEINPT. Serve para desbloquear situações e facilitar o acesso a serviços e direitos, bem como para apoiar o utente a ultrapassar situações específicas, para que este consiga alcançar uma etapa que permita a concretização do seu projeto de vida.

- Refeitório Rosália Rendu: É uma parceria desenvolvida há cerca de 10 anos com as Filhas da Caridade e que permite efetuar atendimento psicossocial e sócio legal em contexto de rua, bem como dar apoio na concessão de refeições aos sem-abrigo que asseguram a sua alimentação (almoço, lanche e jantar) neste espaço. Aqui, é ainda possível ao migrante tratar da sua higiene pessoal, lavagem de roupa e, adquirir, sempre que necessário, peças de vestuário. A equipa técnica do GS encontra-se presente no refeitório todas as 2^{as} das 13h às 14h para acompanhar os 25 utentes que são encaminhados a fim de satisfazer as suas necessidades básicas.

- Workshops em Universidades: Foram realizadas duas sessões em contexto de sala de aula (UCP e ISCSP) e três sessões integradas em seminários onde o JRS participou como orador (ISCTE, UCP, ISEC). Estas atividades foram desenvolvidas com vista à sensibilização de futuros profissionais, potenciando a troca de experiências e aproximando-nos da Academia o que pode facilitar a integração de estagiários e voluntários no Gabinete Social.

- Hospitalidade e Troca por Troca – Duas atividades desenvolvidas pelo GS numa lógica de entreajuda que visa a colocação de um migrante sem situação habitacional estável na casa de um idoso, fazendo-lhe companhia e tendo a possibilidade de lá pernoitar sem qualquer custo associado.

Atendimento CLAI

Atendimento Claii - Gabinete de referência destinado ao esclarecimento dos migrantes sobre informação sócio legal, quer em sede de atendimento quer em itinerância pela freguesia. É concedida informação sobre direitos sobretudo relacionada com processos de regularização e direitos laborais, nacionalidade ou retorno voluntário. No total foram realizados 816 atendimentos. No âmbito do Claii Itinerante, que procura intervir no território da Alta de Lisboa de forma

descentralizada, foram realizadas 7 sessões de itinerância. No total, foram atendidos 42 migrantes, tendo-se discutido assuntos essencialmente relacionados com legalização e nacionalidade portuguesa.

- Espaço Migrante – A partir de Janeiro de 2015 foram realizados 4 encontros do Espaço Migrante, direcionado para a população migrante feminina (essencialmente família monoparental). Foram vários os temas abordados nomeadamente: (i) “Adaptação à mudança e conciliação Trabalho/família, onde estiveram presentes 8 pessoas; (ii) “Imagem pessoal e profissional” que contou com a participação de 29 pessoas; (iii) “Vestuário para todos os contextos” onde estiveram 16 pessoas; (iv) “Auto – estima e auto – confiança” com a participação de 13 pessoas. Estes workshops fomentam junto dos migrantes uma atitude participativa e assertiva para que estes desenvolvam capacidade de decisão e sentido crítico.

- Família do Lado- Pela 4ª vez em Portugal, decorreu no dia 21 de Novembro, uma iniciativa que visa juntar à mesa diferentes famílias portuguesas e imigrantes. O JRS participou na iniciativa, tendo inscrito quatro famílias (duas famílias portuguesas e duas famílias estrangeiras.

Parcerias

Parceiros Principais

Instituição	Contributo
OMB	Disponibilização de consultas de optometria; oferta pares de óculos por ano e lentes.
Filhas da Caridade São Vicente de Paulo	Cantina; Banco de Roupas.
Liga Portuguesa contra o SIDA	CLAI Itinerante; Rastreios.

Resumo dos Projetos

Servir com Esperança

População-Alvo	Migrantes Nacionais de Países Terceiros com enfoque para os que se encontram em Portugal há menos de 2 anos e para os mais vulneráveis, tais como as mulheres com famílias monoparentais
Objetivo Geral	Promover a integração social dos migrantes fomentando a cidadania ativa e contribuir para a capacitação dos migrantes de maneira a concretizar projetos de vida sustentáveis.

Objetivos Específicos	Conceder orientação, aconselhamento e encaminhamento; fomentar a participação cívica dos migrantes; conceder apoios específicos a cada situação-problema; obter um maior número de apoios por parte dos parceiros, garantindo mais respostas aos utentes; autonomizar os migrantes, para que seja o próprio a efetuar as decisões relativas à sua vida e a ter conhecimento das possibilidades existentes			
Atividades Desenvolvidas	Atendimentos; Itinerâncias; Workshops; Visitas Domiciliárias/Acompanhamento a Serviços; Criação de parcerias.			
Resultados Obtidos (até à data)	CLAI Stª Clara		GAE Social	
	Atendimento	816	Atendimento	1034
	Encaminhamento		Nº apoios concedidos	
	Itinerâncias	7	Nº de parcerias	4
Sessões do Espaço Migrante	4	Projetos de vida concretiza	65	

Conclusões

Como é possível constatar pelos dados apresentados, a população que recorre ao GS é um pouco o espelho dos utentes que recorrem ao JRS, contudo existem ligeiras diferenças que evidenciam a especificidade deste Gabinete. Os principais problemas com que o gabinete se depara prendem-se com problemas familiares, desemprego, irregularidade documental, insatisfação de necessidades básicas que levam a situações de pobreza e exclusão social.

A intervenção realizada baseou-se essencialmente a dois níveis: no estímulo de competências sociais, efetuando uma intervenção em grupo (nível meso) e através do atendimento social que efetua uma intervenção individualizada (nível micro).

Relativamente ao primeiro nível de intervenção – estímulo de competências sociais - este foi efetuado tendo por base o desenvolvimento de projetos financiados, que permitiram a realização de várias sessões que potenciaram a integração e a autonomização dos utentes.

No que respeita ao segundo nível - o atendimento social - este verificou-se essencial, pois configura um espaço onde se proporciona um diálogo individualizado, estimulando a relação de ajuda

que fundamenta toda a intervenção, permitindo responder de forma eficaz às necessidades da população. No âmbito do atendimento social, importa diferenciar os utentes que chegam ao JRS com um pedido de apoio específico daqueles que têm uma situação mais complexa e que por isso necessitam de um acompanhamento aprofundado exigindo um trabalho focalizado e prolongado.

Facilmente chegamos à conclusão de que a população que recorre ao GS se encontra em situação muito vulnerável em termos sociais a vários níveis. Para além disso, é clara a necessidade de um atendimento sócio legal. Este tem sido prestado ao longo de vários anos pelo CLAll, sendo que, no entanto, desde Julho, deixou de ter financiamento, o que dificulta a manutenção desta valência.

As parcerias revelam-se fundamentais para o Gabinete Social, pois permitem não só o desenvolvimento de novas atividades, mas também o alargamento de recursos disponíveis, o que se traduz na possibilidade de responder de forma mais eficaz aos pedidos dos utentes, especificamente no que diz respeito à área da saúde (oftalmologia; dentista), mas também a nível alimentar.

A realização de diferentes atividades proporciona aos utentes a possibilidade de estar entre os seus pares, promovendo a sua auto-estima, diminuindo o sentimento de isolamento e favorecendo

o alargamento da sua rede de suporte. Todas estas dimensões foram trabalhadas no Espaço Migrante no âmbito do projeto “SERvir com Esperança”, que ainda proporcionou apoio monetário ao nível das deslocações – o que teve um grande impacto na acessibilidade aos nossos serviços por parte dos utentes.

No entanto, o GS não trabalhou apenas com os utentes que recorrem às diferentes valências, desenvolvendo também ações de sensibilização para a problemática das migrações direcionadas aos estudantes universitários. É importante perceber que as dificuldades não se encontram apenas nos utentes mas também nos serviços que muitas vezes não estão preparados ou sensíveis para saber responder da melhor maneira às necessidades dos migrantes.

Tendo em consideração todo o trabalho efetuado no gabinete e analisando as circunstâncias externas e internas ao JRS – Portugal, o Gabinete Social prevê a necessidade de intervir na realidade social através do reforço dos métodos já utilizados, pois estes têm-se verificado benéficos para o processo de integração dos utentes.

Dada a complexidade dos problemas com que o gabinete se vê confrontado são múltiplos os momentos em que se torna necessário articular com outros gabinetes, especificamente com a área de advocacy, com o objetivo de desbloquear situações que

põem efetivamente os nossos utentes à margem da sociedade, dificultando o seu processo de integração. Esta é uma intervenção que tem vindo a ser desenvolvida, mas é cada vez mais necessário reforçá-la, dadas as circunstâncias da atual crise migratória que atravessamos.

Por outro lado é também primordial investir em formações que estimulem as competências sociais de adaptação à cultura portuguesa, tentando adaptar a integração dos utentes ao nosso contexto.

Verifica-se ainda a pertinência de desenvolver maior itinerância não apenas em contexto de atendimento CLAI, mas também a nível social, para que consigamos chegar a mais pessoas, combatendo a carência de recursos económicos que muito caracteriza a população alvo deste gabinete.

É ainda do interesse do gabinete fazer um levantamento das necessidades dos utentes, para conseguir procurar parceiros, que trabalhem articuladamente com o gabinete, permitindo um alargamento da nossa rede de recursos, suprimindo ao máximo as necessidades dos utentes através de uma resposta integrada e adequada à população.

Em suma, o balanço é muito positivo, uma vez que o Gabinete Social deu resposta a um grande número de pedidos e concluiu com sucesso o projeto iniciado em 2014 – SERvir com Esperança. No entanto, termina o ano com alguma incerteza quanto à continuidade de algumas respostas por haver falta de financiamento.

Gabinete de Saúde

Enquadramento

Durante o ano de 2015, e à semelhança dos anos anteriores, o Gabinete de Saúde Imigrante (GIS) continuou a proporcionar aos imigrantes apoio ao bem-estar físico e mental que revelaram essa necessidade. Esta resposta é composta por consultas de clínica geral e familiar, consultas de psicologia e psiquiatria e apoio medicamentoso. Tal como já aconteceu no ano passado, a maior parte dos encaminhamentos de utentes que vieram para este gabinete pela primeira vez foram feitos pelo serviço do diagnóstico. Apesar de abordarem o JRS, maioritariamente, por motivos de procura de trabalho e/ou problemas sociais, em muitas destas pessoas foram, com frequência, identificadas pela ferramenta de avaliação, necessidades ao nível da saúde física e/ou mental. A vasta experiência do JRS no acompanhamento à população imigrante em Portugal continuou a revelar com clareza, que grande parte das pessoas que procuram ou são encaminhadas para o apoio à saúde física e mental, fazem-no como consequência de um conjunto de carências sociais, legais, laborais, económicas, etc., que frequentemente têm

um impacto bastante nefasto no seu bem-estar físico, psicológico/emocional.

Ao longo do ano de 2015, o JRS continuou a proporcionar consultas médicas semanais para imigrantes em situação irregular, contando com o apoio voluntário de três médicos de Medicina Geral e Familiar. De salientar que, em 2015, o atendimento médico contou com o reforço de mais um médico voluntário. Manteve-se o apoio medicamentoso com a colaboração de uma voluntária (auxiliar de farmácia e técnica de análises clínicas), bem como o apoio de seis farmácias amigas que já no ano anterior colaboraram com o JRS. De salientar que no segundo semestre de 2015, o GIS contou com o financiamento do projeto Hardshipfund que custeou medicamentos, análises clínicas e exames complementares de diagnóstico. Este projeto foi financiado pelo JRS Europa e permitiu apoiar 110 migrantes. A nível de parceiros, manteve-se a parceria com o Laboratório Joaquim Chaves, para análises clínicas, e estabeleceu-se uma nova parceria com o IMAG – Centros de Diagnóstico e Terapêutica, para exames complementares de diagnóstico.

No primeiro semestre, o JRS continuou a contar com duas respostas ao nível da saúde mental: consultas de psicologia e de psiquiatria. As consultas de psiquiatria continuaram a ser

proporcionadas quinzenalmente, fruto da grande dedicação da médica psiquiatra que, desde Março de 2013, tem prestado os seus serviços voluntariamente aos utentes desta instituição. Como tem acontecido desde essa data, continuou a haver uma grande articulação entre o apoio psicológico e psiquiátrico, tanto ao nível dos encaminhamentos para a consulta de psiquiatria, como ao nível do acompanhamento próximo dos utentes que necessitaram desta intervenção médica. Esta resposta conjunta continuou a ser de particular relevância, tendo em conta que os utentes que necessitaram de apoio psiquiátrico puderam obter uma resposta rápida e integrada, beneficiando do acompanhamento psicológico em simultâneo com o apoio na adesão à terapêutica. A atenção dada, caso a caso, no que respeitava à situação clínica destas pessoas foi de particular importância para a sua recuperação. Além destas respostas ao nível da saúde física e mental, a psicóloga responsável pelo apoio à saúde mental proporcionou 19 sessões de três dias completos (com a duração de 2-3 horas cada) de formação em técnicas psico-educativas e de autoconhecimento a grupos de mulheres migrantes. Colaborou, ainda, na formação de jovens migrantes em técnicas de gestão de emoções e de gestão financeira, dando sete sessões de duas horas. Formações desta natureza tinham já acontecido nos

dois anos anteriores e foram avaliadas como muito positivas por parte das pessoas que participaram nos grupos de formação. Durante o primeiro semestre, foram realizadas 29 sessões de formação nestes temas, destinadas a diferentes grupos de mulheres e jovens. Um aspeto particularmente importante para o bom resultado desta formação foi o facto de a mesma estar inserida em programas de formação mais alargado, ao invés de as/os migrantes se deslocarem ao JRS propositadamente para estas sessões.

Caracterização dos utentes/atendimentos

Ao longo do ano 2015, no que respeita ao apoio à saúde física, foram feitas 81 consultas de medicina geral e familiar a 55 pessoas que se encontravam em situação irregular e com necessidade de apoio médico. Ao nível das consultas médicas, as maiores dificuldades sentidas prenderam-se com o facto de estes imigrantes não terem condições económicas para pagar os meios complementares de diagnóstico, necessários para aferir a sua condição médica (visto estarem irregulares, estes utentes necessitam de pagar os exames na sua totalidade). Foi possível através do projeto “Hardshipfund” custear alguns exames que, no entanto, não abrangeu a totalidade dos pedidos, impedindo o regresso de alguns utentes à consulta.

Relativamente ao apoio medicamentoso, foram feitos 284 atendimentos, dos quais, 56 atendimentos beneficiaram indiretamente 38 migrantes. Estes compõem os agregados familiares de utentes do JRS, assim como utentes de organizações parceiras com as quais mantemos uma relação estreita de colaboração, como o caso do Centro Nacional de Apoio ao Imigrantes, a Associação Olho Vivo, a Fundação Cidade de Lisboa e a Associação de Solidariedade Social do Alto da Cova da Moura.

A Tabela 1 representa os medicamentos mais pedidos pelos utentes, bem como a percentagem de medicamentos entregues durante o ano de 2015.

Apoio Medicamentoso (2014 vs 2015)

		Pedidos (2014)	Entregues (2014)	Pedidos (2015)	Entregues (2015)
Anti-hipertensores		304	58%	221	76%
Dislipidémicos		87	38%	55	69%
Antibióticos/Antifúngicos		108	37%	76	43%
Anti-diabéticos orais		157	76%	76	63%

Anti-ulcerosos/anti-eméticos		130	41%	68	60%
Psicótrópicos		162	70%	63	81%
Outros		791	53%	593	68%
Total		1739	56%	1152	68%

Fazendo agora uma análise dos dados do apoio à saúde mental, ao longo do primeiro semestre de 2015, constatou-se que este apoio foi proporcionado a 90 utentes, perfazendo um total de 313 consultas/sessões. Das 90 pessoas, 21 obtiveram acompanhamento psiquiátrico em conjunto com o acompanhamento psicológico. Houve um grande esforço por parte deste departamento do JRS para dar resposta a todos os pedidos ou encaminhamentos para a consulta de psiquiatria. Este é um dado particularmente importante, na medida em que se procurou dar prioridade máxima aos migrantes cuja recuperação do bem-estar emocional/psicológico exigia o recurso à medicação. No que respeita ao apoio psicológico, no entanto, houve alguma dificuldade em responder à totalidade das necessidades, sobretudo devido ao crescente número de encaminhamentos que foram sendo feitos ao longo do semestre.

Visto que todos os utentes que chegam pela primeira vez ao JRS passam pelo pré-diagnóstico, verificou-se um aumento do número de pessoas a revelarem a necessidade de apoio psicológico e/ou psiquiátrico; isto deveu-se ao facto de a ferramenta utilizada incluir perguntas sobre a sintomatologia ao nível do bem-estar emocional. É de referir que, à semelhança dos anos passados, houve um número significativo de atendimentos de apoio psicológico e aconselhamento por telefone. O recurso ao apoio telefónico verificou-se sobretudo quando os migrantes se encontravam em situação de vulnerabilidade emocional, estando, no entanto, impossibilitados de vir ao JRS por motivos de força maior (problemas de saúde física, horários de trabalho, motivos económicos, dificuldade de deslocação, etc.). No que respeita ao género e idade das pessoas que beneficiaram do apoio à saúde mental, a tendência foi semelhante aos anos anteriores, havendo uma maior predominância de migrantes do sexo feminino e de pessoas relativamente jovens (31-40 anos). Estes dados são particularmente relevantes por estarem afetos à faixa etária em idade ativa. Estes indicadores revelam a existência de dificuldades significativas ao nível do bem-estar psicológico em pessoas cujo objetivo primordial era a integração no mercado de trabalho, com vista a uma melhoria das suas condições de vida e/ou dos seus famili-

ares dependentes. Relativamente à nacionalidade, dos 90 utentes atendidos, a maioria dos utentes é proveniente de Cabo Verde (21), seguida pela Guiné Bissau (18) e São Tomé e Príncipe (14).

Ainda ao nível do apoio à saúde mental, uma análise geral da frequência com que os utentes comparecem às consultas de psiquiatria e psicologia revela que a maior parte dos imigrantes atendidos compareceu para uma ou duas consultas. Em comparação com os dados do passado ano, a percentagem de utentes que compareceu para uma a duas consultas de psicologia aumentou de 56% (em 2014) para 67% (em 2015). Isto poderia ter-se devido ao facto de um número significativo de utentes terem referido sintomas enquanto respondiam ao questionário de pré-diagnóstico, mas depois de uma ou duas consultas, terem conseguido atenuar a intensidade desses sintomas. Em relação ao apoio psiquiátrico, as percentagens foram aproximadamente as mesmas.

Vários motivos poderiam explicar o facto de a maior parte dos utentes terem comparecido para poucas consultas tanto de psicologia como de psiquiatria. Por um lado, a natureza das problemáticas apresentadas que, tirando alguns casos, não consistiram em problemas de saúde mental graves mas, maioritariamente, em sintomatologia das áreas da depressão e da ansiedade.

Na maior parte dos casos estes foram sintomas reativos, que estiveram relacionados com a intensidade, multiplicidade e cronicidade dos fatores de stress (desemprego, estatuto irregular, exploração laboral, habitação precária, entre outros) vividos por estas pessoas. A possibilidade de um acompanhamento multidisciplinar e holístico a estas pessoas, juntamente com a contenção de emoções e o trabalho ao nível de estratégias psicoeducativas, em muitos casos foi suficiente para as ajudar a recuperar a confiança em si próprias e nas suas capacidades. Por outro lado, houve também utentes que interromperam o acompanhamento (especialmente o apoio psicológico) após uma ou duas sessões devido, exactamente, à dificuldade que os mesmos tiveram em lidar com situações de grande vulnerabilidade social, por falta de trabalho e/ou de meios económicos essenciais para satisfazer necessidades básicas. É constatação frequente que, quando o utente consegue um trabalho, ainda que seja precário, deixa frequentemente de comparecer ao apoio psicológico. Isto, independentemente de continuar ou não a necessitar deste apoio. No entanto, a prioridade máxima é conseguir fazer face às necessidades básicas de subsistência. Ainda associada a este facto, embora não sendo tão frequente, está a dificuldade manifestada pelos utentes em se deslocarem ao JRS, quer por falta de mei-

os económicos para os transportes, quer por não terem com quem deixar filhos dependentes. Esta é uma limitação que se procurou amenizar tanto quanto possível através dos atendimentos telefónicos e/ou do apoio ao transporte, nos casos em que é identificada grande vulnerabilidade a nível psicológico. É de referir, no entanto, que uma percentagem significativa (12%) de pessoas compareceu para mais do que 7 sessões de apoio psicológico. Este facto estará relacionado com situações de maior gravidade do ponto de vista emocional e não tanto com sintomatologia reativa.

[Análise da situação dos utentes ao nível da saúde mental](#)

Uma análise geral dos dados das 90 pessoas (297 consultas de psicologia e psiquiatria) que beneficiaram de apoio ao nível da saúde mental revela que, frequentemente, estas pessoas apresentavam um conjunto de problemas a nível social, legal, laboral, económico que, direta ou indiretamente, tiveram um impacto negativo no seu bem-estar físico e psicológico. Muitos destes migrantes encontravam-se em situação irregular ou em vias disso como consequência da perda eminente do contrato de trabalho. Muitos viviam em condições habitacionais pouco dignas e inseguras, e encontravam-se no desemprego ou a realizar trabalhos precários

sem qualquer tipo de vínculo laboral.

Simultaneamente, muitos destes migrantes manifestavam sentimentos de culpa, pelo facto de estarem distantes de familiares dependentes (pais idosos ou filhos menores) nos países de origem, e sem perspectiva de os poderem ajudar financeiramente ou visitá-los em caso de doença ou morte. Esta diversidade de problemas pareceu ter um impacto particularmente negativo na saúde mental destes migrantes afetando, em muitos casos, a sua saúde física. Esta realidade vem ao encontro ao que a literatura denomina de Síndrome de Ulisses (Síndrome do imigrante com stresse crónico e múltiplo). Este síndrome consiste num conjunto de sintomatologia das áreas da depressão e ansiedade, que nada mais são do que a reação da psique à multiplicidade, intensidade e cronicidade dos factores de stress que os imigrantes têm de enfrentar durante longos períodos de tempo. Estes incluem, por exemplo, situação de irregularidade por tempo indeterminado, exploração laboral, pobreza extrema, discriminação, impossibilidade de planear o futuro, impossibilidade de ajudar financeiramente e/ou de visitar os familiares que ficaram no país de origem caso lhe aconteça algo grave, medo constante da detenção ou deportação, total insegurança.

Conclusões

Como foi referido anteriormente, o GSI integra quatro tipos de apoio – médico, medicamentoso (saúde física), psicológico e psiquiátrico (saúde mental). O modelo de intervenção do GSI, tal como acontece nas demais áreas do JRS, dá especial importância a uma abordagem holística e multidisciplinar, que visa o bem-estar da pessoa migrante como um todo. Este modelo baseia-se no facto de a maior parte dos migrantes cuja saúde física e mental se encontra ameaçada, se deparar com uma variedade de problemas (sociais, legais, económicos, etc.) que frequentemente comprometem a capacidade natural de adaptação a novas realidades que é própria do ser humano.

No que respeita ao apoio médico e medicamentoso, 2015 foi um ano em que se verificou que a oportunidade que foi dada pelo projeto “Hardshipfund”, que permitiu dar uma maior resposta a nível de medicação e exames complementares de diagnóstico, possibilitou responder o melhor possível às necessidades dos utentes.

Relativamente ao apoio psicológico e psiquiátrico, importa salientar que a dimensão da espiritualidade foi com frequência apontada pelos utentes como um factor de coping, indo de encontro à literatura neste tema.

Na abordagem psicológica, sempre que esta dimensão foi apontada, houve a preocupação de maximizar a sua importância e de a encorajar. De igual forma, a experiência de acompanhamento dos imigrantes revelou que estes têm um grau de resiliência bastante elevado e que uma vez que alguns dos outros problemas se resolvem, conseguem erguer-se e continuar a lutar pelos seus objetivos. Todos os utentes que se encontravam numa situação de particular vulnerabilidade ao nível da saúde mental puderam ter uma resposta rápida no que respeita à especialidade de psiquiatria. A possibilidade de uma intervenção conjunta ao nível do acompanhamento psicológico e psiquiátrico constituiu uma grande mais-valia para o bem-estar psicológico e emocional dos imigrantes cuja condição de saúde mental requeria este tipo de intervenção.

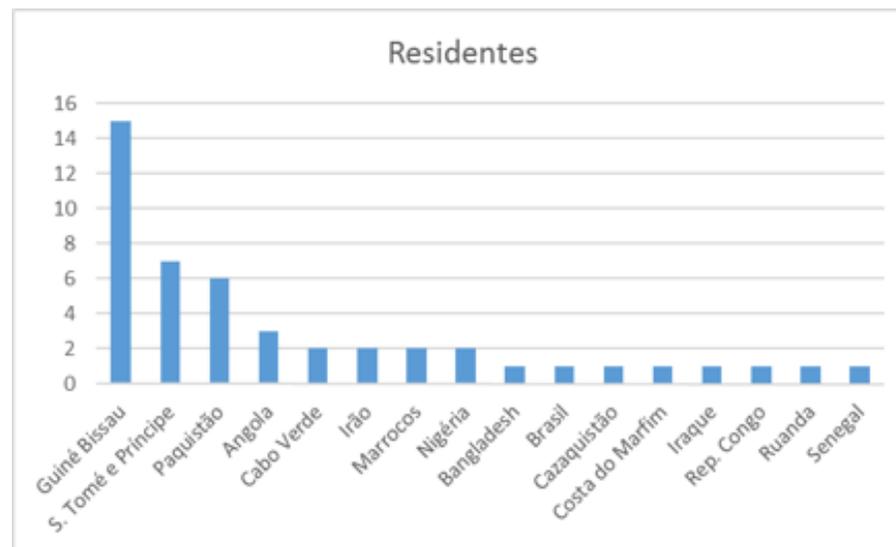
Os principais desafios identificados para o GSI ao longo do ano de 2016 consistem em continuar a investir na promoção da saúde física dos migrantes aumentando a capacidade de resposta, particularmente no que respeita às consultas de especialidade, exames complementares de diagnóstico, e apoio medicamentoso.

Centro Pedro Arrupe

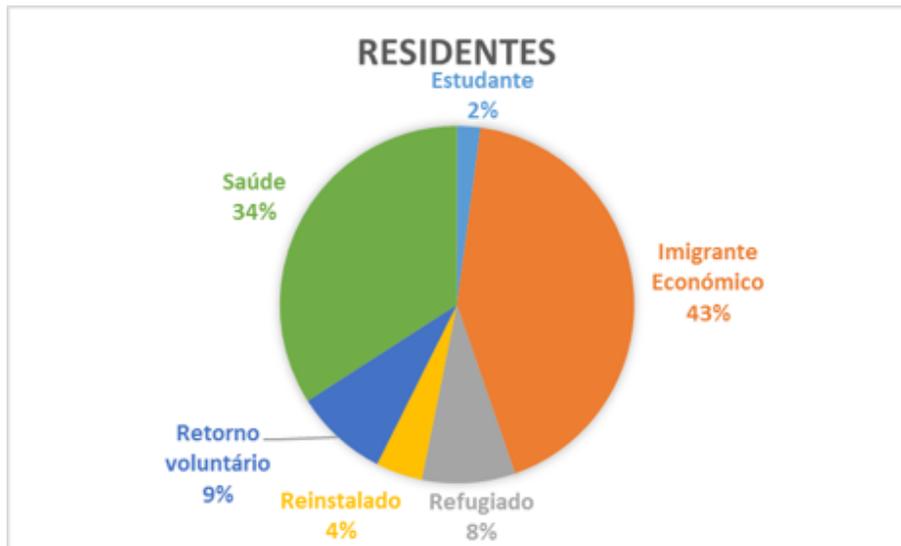
Enquadramento

Durante o ano de 2015 o Centro Pedro Arrupe (CPA), centro de acolhimento para migrantes em situação vulnerável do JRS, acolheu 47 pessoas, sendo que a média de permanência não chegou aos 9 meses.

As entrevistas de admissão no centro são efetuadas numa primeira fase pelos técnicos de acompanhamento psicossocial, embora se desenvolva preferencialmente uma entrevista não estruturada, entre os diversos candidatos e a equipa técnica do CPA. Assim, é depois deste encontro entre os diversos atores, que se efetua a discussão dos casos e se decide tendo em conta os diversos critérios tais como: a problemática, idade, grau de necessidade, escolaridade, experiência de trabalho, aceitação perante as regras, entre outros.



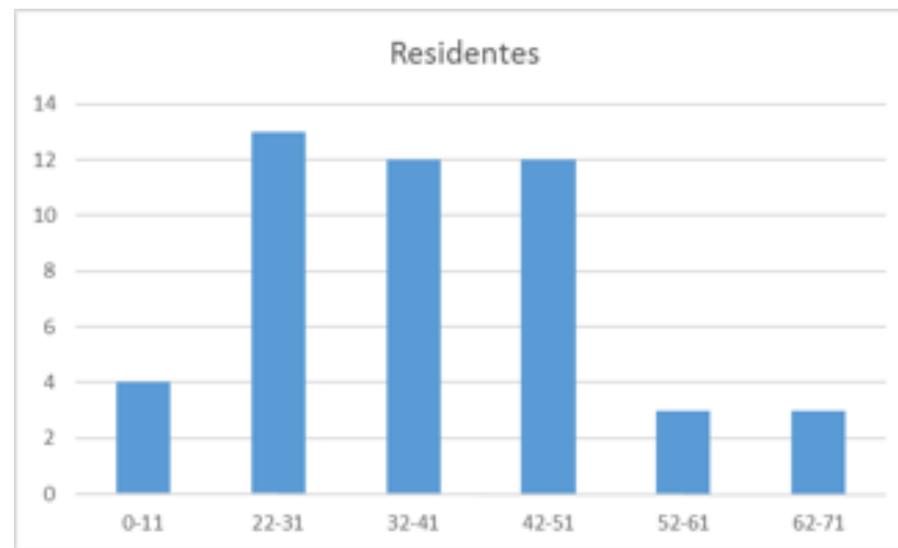
Como se pode constatar pelo gráfico, a maioria dos residentes é proveniente da Guiné-Bissau. Este facto está relacionado com a vinda para Portugal ao abrigo dos acordos de cooperação no domínio da saúde entre Portugal e os PALOP. Estes casos, devido à sua complexidade, relacionados com a doença e falta de rede de suporte, são dos que se encontram em maior vulnerabilidade.



Podemos constatar que os residentes cujo projeto de vida apresenta maior representatividade são os que se enquadram na categoria de imigrantes económicos (43%), embora com pouca diferença entre os que se encontram em Portugal para tratamento de saúde (34%). Esta diferença de apenas 9% significa que os casos de saúde têm vindo a ganhar terreno no que diz respeito ao apoio concedido pelo Centro. Tal situação representa um maior desafio ao nível do apoio financeiro e ao nível da realização das diferentes tarefas da gestão da casa, bem como da média de permanência, uma

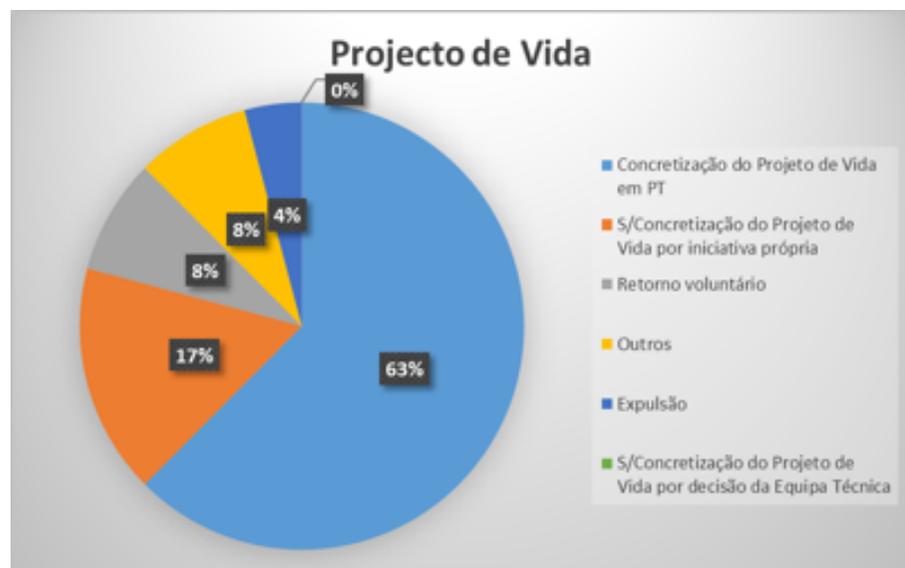
vez que geralmente estes casos são mais morosos.

De seguida, mas com muito menor representatividade, situam-se as situações que se enquadram na categoria de Retorno Voluntário, Refugiados ou Reinstalados e Estudantes (representando 23%).



Pode constatar-se que a maioria dos residentes é jovem, situando-se na faixa etária dos 22 aos 31 anos. As faixas etárias dos 32 aos 41 anos e dos 42 aos 51 anos também são expressivas, denotando-se, no entanto, um declínio da presença de residentes

com mais de 51 anos.



Verificamos que as situações, apesar de muito complexas, conseguem ter na sua maioria uma saída (63%), que representa a obtenção de trabalho ou de documentação com vista à regularização em território nacional, ou à deslocação do centro para um local onde possam permanecer autonomamente e com dignidade. À combinação entre estes três indicadores chamamos casos de

sucesso. Importa referir que têm contribuído, de forma favorável, os atendimentos efetuados no serviço de atendimento, as reuniões interdisciplinares de supervisão de gestão de casos e o atendimento social de pequeno grupo. Este último, desenvolvido amiúde, mas de grande eficácia na recolha de informação, na gestão de conflitos e no esclarecimento de dúvidas aos residentes sobre diversas questões.

Importa referir que 8% efetuaram o retorno voluntário e os restantes 20% deixaram o Centro sem conclusão do seu projeto devido a:

- Não cumprimento do Plano de Intervenção Individual;
- Expulsão por infração grave ao regulamento do Centro;
- Saída do CPA por iniciativa própria.

A leitura destes dados aponta para a necessidade de uma intervenção mais longa para que se alcance um efetivo sucesso da intervenção e sustentabilidade dos projetos de vida. Problemáticas como irregularidade e desemprego nem sempre são as mais difíceis de trabalhar. Mas, ao invés, deficiências nas chamadas soft-skills, como a incapacidade de lidar com as situações e de gerir emoções, ou a incapacidade de gerir um conflito ou decidir sobre a sua própria vida, devido a inúmeros fatores tais como a insegurança proveniente da ausência de redes de suporte, exigem uma intervenção

bem mais profunda e em diferentes níveis. O centro propõe-se a desenvolver uma capacitação grupal e comunitária em que o grupo obtém apoio psicossocial e onde paralelamente se desenvolve um apoio de descentralização dos seus problemas através do autoconhecimento, do desporto, da formação educacional em contexto informal e da animação sociocultural.

Atividades regulares

Visitas a parceiros

As visitas de acompanhamento aos parceiros da Participação Comunitária permitem manter uma relação de confiança ao mesmo tempo que permitem dar e receber o feedback do trabalho de voluntariado dos residentes. Os parceiros são: Associação Paroquial de Santos o Velho (APSOV) onde estiveram colocados três residentes a fazer tarefas de copa e limpeza; Salamandra Dourada onde estiveram dois residentes a desenvolver tarefas de carpintaria e outras; Jardim Botânico na Ajuda que contou com o trabalho voluntário de dois residentes na manutenção dos espaços verdes e o Agrupamento de Escolas Pintor Almada Negreiros, onde três residentes fizeram voluntariado na cozinha, nas limpezas e no apoio ao recreio em duas escolas deste agrupamento. Durante o ano de 2015 (janeiro a

agosto) foram realizadas 4 visitas (10 de fevereiro, 26 de março, 13 de maio e 11 de agosto).

Dinâmicas de Grupo

Quinzenalmente, os residentes e uma voluntária psicóloga, reuniram-se para debater, partilhar ideias sobre uma temática, muitas vezes envolvendo os acontecimentos da casa, mas também para partilhar histórias de vida, exteriorizar emoções, sentimentos e evoluírem como grupo. Os temas trabalhados nos grupos foram: Resoluções, Grupo, Cooperação, Responsabilidade, Humildade, Memória, Partilha.

Nos meses de abril e maio, as dinâmicas de grupo foram espaço para preparar o tema da festa do 9º aniversário do CPA e trabalhar com os residentes as suas memórias através dos 5 sentidos.

Oração Inter-religiosa

Espaço onde quinzenalmente foi realizada uma Oração Comunitária com os residentes, técnicos e voluntários do CPA, refletindo sobre o tema que é trabalhado nas Dinâmica de Grupo. Apesar das diferentes confissões religiosas dos residentes, todos os que se encontravam no centro participaram.

Acompanhamento aos tutores

Foram realizados encontros de acompanhamento com os tutores dos residentes onde foi feito o ponto de situação do plano de intervenção individual dos próprios.

Acompanhamento e atividades de voluntários- estagiários

A missão do JRS só tem sido possível de concretizar graças à generosidade e empenho dos voluntários. Durante o ano de 2015 o CPA contou com a colaboração de 5 voluntários que deram apoio aos residentes e aos técnicos.

Após o segundo semestre o CPA aumentou consideravelmente o número de voluntários, terminando o ano com 42 voluntários.

“Todos a aprender!” “(Re) Organiza-te”

No âmbito do estágio curricular de uma estagiária do 3º ano de Educação Social, foram realizadas atividades com o objetivo de dar as ferramentas necessárias ao grupo de mulheres residentes para que possam adquirir hábitos e regras da vida quotidiana, tais como gestão do tempo, conciliação entre a vida familiar e trabalho e inculcar rotinas saudáveis.

Foram desenvolvidas 12 atividades com as residentes e as crianças do Centro Pedro Arrupe.

Visitas Culturais

Momentos de Socialização e Aprendizagem da história e cultura portuguesa em diferentes locais da cidade de Lisboa e do país.

Trabalho com a Comunidade

O particular contexto em que o CPA está “fisicamente” inserido (bairro social com população maioritariamente cigana), é o estímulo para uma diferente e desafiante abordagem dos técnicos com os vizinhos. Durante o ano de 2015 deu-se continuidade à manutenção das relações já estabelecidas de boa vizinhança criando um ambiente agradável e de bom relacionamento entre todos.

Introdução de Novas Atividades no Plano Semanal- (Regulares desde setembro de 2015)

Ponto Verde

Atividade motivada pela publicação da nova encíclica do Papa Francisco “Laudate Si” cuja temática se centra na preocupação com a “Casa Comum e a herança às gerações vindouras”. Assim, é efetuada a sensibilização ambiental aos utentes/residentes para a separação do lixo e resultados dessa separação, dicas de poupança água/alimentos, preocupação na aquisição de equipamentos amigos do ambiente.

Atendimento Social de Pequeno Grupo

Reunião de um pequeno grupo de residentes do Centro que possuam características homogéneas (língua, país) e partilhem estados de espírito, histórias de vida, conduzido por um colaborador que oriente e modere a discussão com o objetivo de capacitar o residente nas diferentes dimensões da sua existência.

Apoio na Língua Portuguesa para Estrangeiros

Não obstante, as aulas lecionadas no CSJB, os residentes

necessitam de um suporte maior, com uma metodologia mais personalizada, que vai ao encontro das suas necessidades, tendo em conta o contexto profissional de cada pequeno grupo. Assim, trabalha-se fundamentalmente a linguagem técnica, com recurso a gravações e a imagens com tradução em duas línguas (a língua materna ou uma língua comum e a língua Portuguesa).

Almoço Comunitário

Desde setembro de 2015 desenvolvem-se almoços de grupo entre os residentes, voluntários e técnicos do CPA. Este momento é de extrema importância para a socialização entre pares e entre os beneficiários do serviço e os colaboradores. De salientar que este é um espaço privilegiado de capacitação e de reunião de tipo familiar.

Fórum Cidadania

Conjunto de atividades que permitem aos utentes do CPA a aproximação à realidade cultural e social e que ajudam a criar cidadania (informalmente).

Desporto

A promoção do desporto e do combate a uma vida sedentária

tem sido um dos campos em que vimos a trabalhar no CPA desde há algum tempo. Em 2015, as atividades desportivas no CPA passaram pela natação, futebol e Yoga.

Atividades CPA 2015

Atividades Pontuais

27 março – Tesouros da Ameixoeira (11 participantes) -Esta atividade foi o resultado de uma parceria com o Projeto “Tesouros da Ameixoeira” e a Santa Casa da Misericórdia que começou em 2014 com atividades e passeios. Os residentes do CPA estiveram numa “sessão prática” à descoberta de vestígios fósseis no território da Ameixoeira através de uma visita arqueológica. Esta atividade permite dar a conhecer aos residentes o passado arqueológico comum e tão “próximo”.

30, 31 março e 1,2 abril – Vidas Ubuntu: Histórias para contar (9 participantes) -Através da metodologia do personal storytelling, aliada à filosofia Ubuntu - “eu sou porque tu és” - os residentes tiveram a possibilidade de conhecer outras histórias de vida, contadas na primeira pessoa, valorizar as suas raízes culturais e sociais dando sentido à sua identidade, desenvolver técnicas de comunicação oral através de reuniões em grupo, resultando na realização de um vídeo

sobre o desenvolvimento da sua história de vida.

23 abril – Formação Técnicas de Procura de Emprego (9 participantes) - Esta atividade permitiu a aquisição de conhecimentos de técnicas de procura de emprego, dos comportamentos a adotar durante uma entrevista, como organizar e valorizar os CV's, através de uma metodologia dinâmica.

8 maio – 9º Aniversário CPA – Como em todos os anos foi festejado o aniversário do Centro com uma tarde de convívio que juntou a “família” JRS e os seus parceiros. Esta atividade foi planeada e concretizada com os residentes do centro com o objetivo de criar sentimentos de pertença: preparação do espaço físico e momentos de animação. Este ano a festa teve como tema a “Memória através dos 5 sentidos”.

22, 23 e 24 maio – Leitura Furiosa (CPA, Mouraria e Cinemateca) (7 participantes) A Leitura Furiosa destina-se aos que, sabendo ler, estão zangados com a leitura – crianças e adultos, homens e mulheres, empregados e desempregados, portugueses e estrangeiros. Os residentes do CPA foram convidados a ser um dos grupos participantes.

A Leitura Furiosa durou três dias e teve como objetivo que um escritor, neste caso Miguel Caldas, conversasse com os utentes e,

a partir dessa conversa, escrevesse uma história com base no que ouviu. Esta atividade permitiu aos residentes exprimirem-se e conhecerem outras pessoas com outras histórias de vida.

5 junho – Festa Comunitária: Animação da festa e ajuda na logística (5 participantes) O CPA participou na dinamização de algumas atividades na Festa Comunitária das Galinheiras/Ameixoeira e alguns residentes estiveram a apoiar a equipa organizadora da festa, com apoio logístico e apoio nas atividades desenvolvidas ao longo do dia.

19 junho – Celebração do Dia Mundial do Refugiado – (16 participantes) Em uníssono com o dia, no CPA foram visionados três pequenos documentários sobre o tema, tendo havido espaço para reflexão partilhada, esclarecimentos de dúvidas e um momento de discussão entre os residentes, técnicos e voluntários.

26 junho – Sardinhada JRS – Decoração do espaço (11 participantes) -No âmbito da sardinhada que o JRS organiza todos os anos, para assinalar o Dia Mundial do Refugiado, os residentes do CPA ficaram responsáveis pela decoração do espaço exterior, utilizando material de desperdício (papel e papelão).

No sentido de promover as competências pessoais e sociais dos residentes, foram ainda organizadas outras atividades com

vista à interação em grupo e socialização, em que destacamos a dinamização de piqueniques, workshops, formações em gestão de recursos e atividades exteriores (praia, Tapada das Mercês).

Outras Atividades realizadas a partir de setembro de 2015

Angariação de Apoios para o CPA: Mobiliário, artigos diversos para a casa e material Informático. Renovou-se a sala com um conjunto de sofás, mesas de apoio e candeeiros. Renovaram-se dois gabinetes técnicos com a aquisição de mesa de sala de reuniões, cadeiras, espelhos e quadros. Agradecemos essencialmente o apoio do Banco de Utilidade Social, Aldi, MarketPlace e da Caixa Geral de Depósitos.

Acolhimento de Sua Eminência, o Cardeal Patriarca de Lisboa para um almoço no CPA que contou com a presença dos residentes. Estes ofereceram sobremesas típicas dos seus países de origem e ainda materiais feitos à mão.

Coordenação das atividades da Festa de Natal do JRS-Portugal através da animação, celebração eucarística e angariação de apoios alimentares, em conjunto com o gabinete social.

Sensibilização da Temática das Migrações em Escolas e Universidades- Realizaram-se três ações de sensibilização aos alunos na Universidade ISCPE e UCP no Colégio São João de Brito e no Colégio Sagrado Coração de Maria (Seminário Nossa Senhora de Fátima). Destas participações resultam 5 novos estagiários dispersos pelas diversas valências do JRS. Não obstante, foi-nos proposto pela universidade ISCPE o estabelecimento de um novo Protocolo entre ambas as instituições.

Encontro de Voluntários - A partir de setembro de 2015 deu-se um aumento significativo do número de voluntários, tal como mencionado, resultante da aposta da nova equipa nesta matéria, cujo objetivo seria aumentar o número de atividades realizadas, bem como atrair potenciais benfeitores que pudessem apoiar o centro e as suas necessidades com maior envolvimento. Foi organizado, por isso, um encontro entre os voluntários do CPA, onde estiveram presentes 17, o que permitiu conhecerem-se entre si e avaliarem a sua intervenção perante a Direção do JRS e o Jesuíta João Goulão, SJ.

Obras

Tendo em atenção a celebração do 10º aniversário do CPA ao longo de 2016, traçámos no final do ano uma estratégia de renovação de um espaço, que se encontra deteriorado devido ao tempo e utilidade e rotatividade de um elevado número de pessoas. Deu-se início a uma ideia que será materializada em dossier de projeto, onde consta o respetivo caderno de encargos, o estudo de diversos orçamentos bem como, a negociação com diversos parceiros e potenciais doadores, por forma a melhor definir a estratégia de angariação de fundos a seguir.

Deep Cleaning- Através da Participação das formandas do gabinete de Formação do JRS-Portugal no CPA, procedeu-se a uma “deep cleaning” do CPA. Apesar da realização destas tarefas diariamente pelos residentes, por vezes importa desenvolver uma limpeza mais a fundo e especializada, pelo que esta articulação é de extrema importância, não só para manter o espaço limpo mas também para motivar os restantes residentes do CPA.

Parcerias: listagem dos principais parceiros da área.

Instituição	Contributo
Câmara Municipal de Lisboa	Formações de Ecologia/Reciclagem
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	Workshops: Tesouros da Ameixoeira
Segurança Social	Financeiro / Acordo Atípico
Associação Paroquial de Santos o Velho	Estágios não Remunerados: Participação Comunitária
Uniself	
Jardim Botânico da Ajuda	
Ilídio Design Cabeleireiros	
Jerónimo Martins	Produtos Alimentares
Entreajuda	Diversos: Apoio Mobiliário e artigos de higiene/limpeza
Banco Alimentar	Produtos Alimentares
Banco de Utilidade Social (BUS)	Apoio Mobiliário
Universidades: Católica/Lusófona/ISCE/ISTEC	Estágios Curriculares
Associação Porta do Mais	Produtos Alimentares
ALDI	Artigos para o Lar
CGD	Material Informático
SportZone	Artigos de Vestuário
CLIP	Estágios Curriculares
Centro do Yoga de Alvalade	Yoga

Conclusão

Efetuada um balanço das atividades e metodologia desen-

volvidas, pode-se constatar uma evolução a vários níveis, destacando-se o aumento significativo de voluntários (de cerca de 80%), o aumento das parcerias e o aumento do número de estagiários (75%) e de participações comunitárias (cerca de 40%). Destacamos a parceria estabelecida com o grupo Jerónimo Martins, pela sua importância e relevância, uma vez que desde abril a Dezembro de 2015 foram fornecidas 13500 refeições.

Importa referir os seguintes aspetos distintivos desta parceria: envio semanal da ementa; na diversidade do menu (sopa, prato de peixe e carne, legumes cozidos e salteados e por vezes sobremesas); na distribuição durante 6 dias por semana nas instalações do centro; no acondicionamento em transporte adequado das refeições; na qualidade e especificidade das refeições e no envio mensal da declaração onde consta o valor dos produtos concedidos. Importa ainda salientar que este apoio tem benefícios diretos, tais como financeiros e logísticos, mas também produz benefícios indiretos tais como a possibilidade de se desenvolverem outro tipo de atividades mais diversificadas e com um maior envolvimento da equipa, como é exemplo o almoço comunitário.

No almoço comunitário encontram-se a partilhar uma mesma refeição, os técnicos, utentes e voluntários que diariamente trabalham no CPA.

Por último, destacamos como aposta para o futuro o desenvolvimento de novas atividades tais como o coaching (concedido por profissionais voluntários), uma vez que os residentes revelam défice no desenvolvimento de competências sociais e relacionais. Neste sentido, urge reforçar todas as atividades que potenciem as denominadas “softskills” conducentes ao aumento de autoestima, autoconfiança, capacidade relacional e de organização.



Emprego

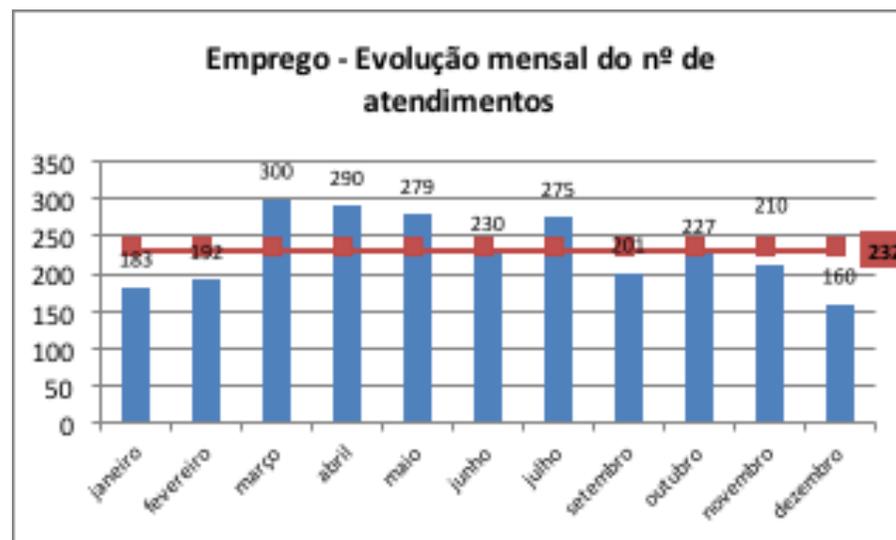
Gabinete de Emprego
Capacitação

Gabinete de Emprego e Formação

Enquadramento

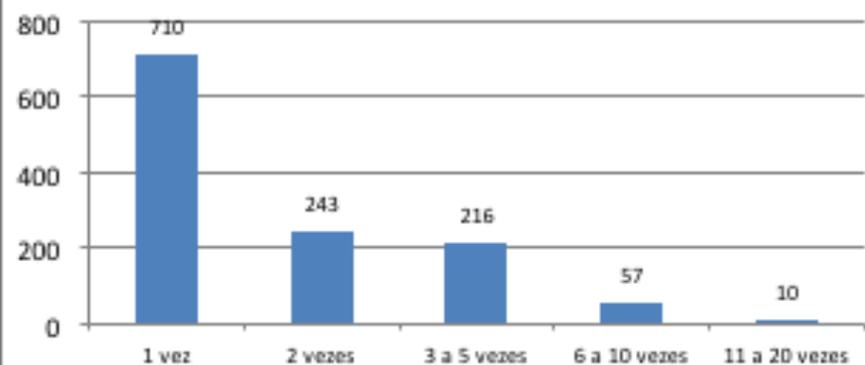
O Gabinete de Emprego e Formação representa uma das respostas mais procuradas pela população que recorre ao JRS-Portugal. Constituindo um dos apoios mais antigos dinamizados pela nossa organização, este Gabinete tem realizado um esforço significativo para melhorar o acompanhamento aos migrantes em busca de integração profissional, acompanhar as transformações do mercado de trabalho português e profissionalizar as soluções apresentadas. Nesse sentido, podemos afirmar que, sumariamente, o Gabinete de Emprego e Formação tem como principais objetivos apoiar a inserção laboral da população migrante, de acordo com as habilitações literárias e profissionais de cada utente; e, promover o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionalizantes, através do encaminhamento e desenvolvimento de formações de diversa índole (técnico-profissional, linguística, comportamental, etc). De referir, ainda, o apoio disponibilizado a migrantes Qualificados, com vista à orientação da população migrante com qualificações superiores, no reconhecimento das suas habilitações.

Em 2015, o gabinete de emprego realizou 2548 atendimentos a 732 utentes. Tais atendimentos foram realizados a uma média de 232 por mês, conforme distribuição verificada no gráfico seguinte.

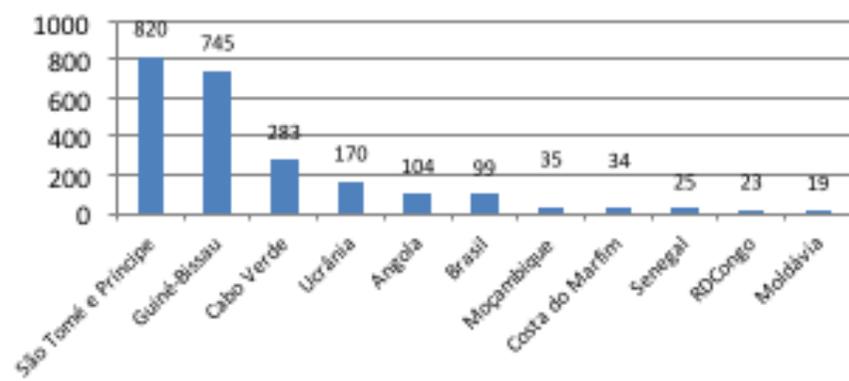


Quanto ao número de atendimentos realizado com cada utente, 57% recorreu ao Gabinete de Emprego e Formação uma única vez, 20 % foi atendido duas vezes, e, os restantes, 3 ou mais vezes, até a um máximo de 20 atendimentos ao longo do ano.

Emprego - Distribuição pelo número de vezes que o Utente foi atendido

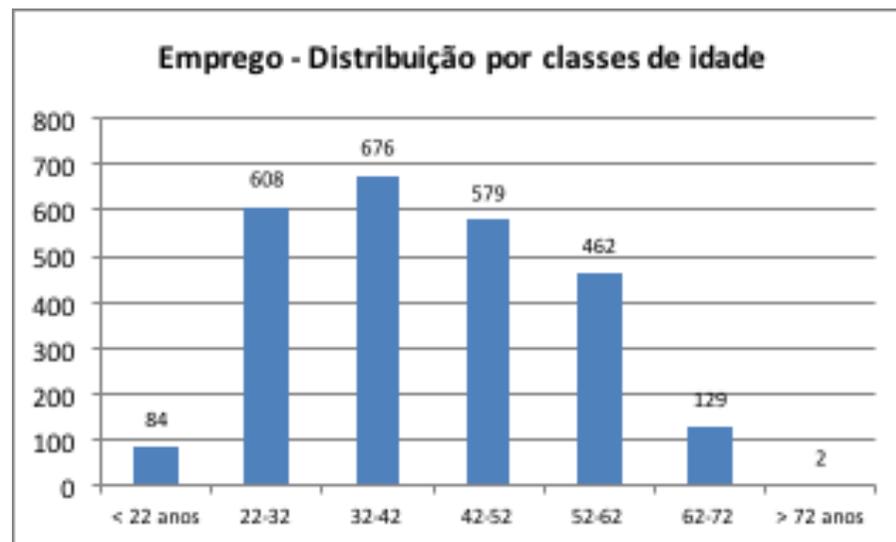


Emprego - Distribuição pelos principais países de origem (>=1%)



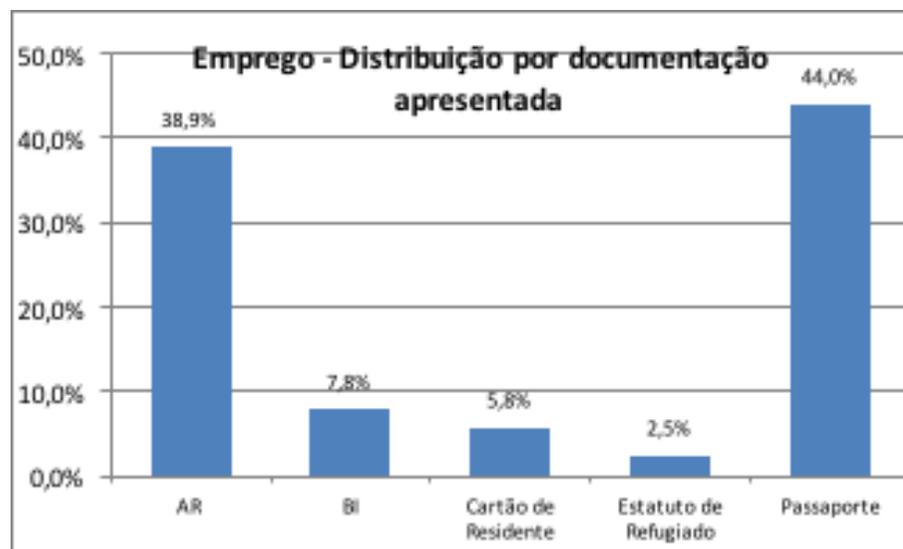
emancipação da mulher enquanto protagonista do processo migratório; o conhecimento generalizado entre a população migrante de que a maioria das ofertas de emprego a que o JRS acede diretamente é direccionada ao público feminino ; e, o facto de as mulheres serem um grupo genericamente mais vulnerável, especialmente quando têm filhos a cargo, empolando a procura de apoio institucional.

Relativamente à faixa etária, conforme seria esperado, a maioria da população que recorre ao Gabinete encontra-se em idade ativa, o que motiva a procura de apoio para a integração profissional. Efetivamente, mais de metade da população que recorreu ao Gabinete tem menos de 42 anos, o que poderá ser um fator a ter em conta no desenho de futuros projetos, reforçando a pertinência de focar públicos jovens.



Já no que respeita à situação documental apresentada pelos utentes, parte significativa (44%) ainda não dispunha de outra identificação que não o passaporte. Tal facto pode ser justificado pelo aumento significativo de utentes recém-chegados a território nacional que recorrem ao JRS para iniciar o seu processo de integração em Portugal, sendo o emprego um elemento-chave para o efeito.

Por outro lado, constata-se também uma representação significativa de utentes portadores de Autorização de Residência (AR), bem como de portadores de nacionalidade portuguesa adquirida (BI), revelando que a vulnerabilidade social afeta transversalmente a população migrante, independentemente da sua situação documental.



Como seria esperado, a maioria dos utentes acompanhados pelo Gabinete encontra-se em situação de desemprego (85%). Contudo, esta é uma resposta também solicitada por migrantes empre-

gados, nomeadamente em regime parcial, com relações profissionais inseguras ou em situações laborais exploratórias, que procuram melhores e mais estáveis condições de vida.

Outras atividades desenvolvidas

Angariação de ofertas, acolhimento e esclarecimento a empregadores.

Para responder à necessidade de emprego dos utentes que recorrem ao gabinete, o JRS tem desenvolvido ao longo dos anos a divulgação da sua bolsa de candidatos, focando a diversidade de competências e experiências profissionais que caracterizam a população que a constitui. No entanto, é ainda no segmento dos empregadores particulares que o JRS recolhe mais ofertas de trabalho. Assim, ao longo do ano de 2015, o Gabinete de Emprego recebeu 394 ofertas de emprego, em áreas de trabalho predominantemente realizado por mulheres, conforme demonstra o gráfico que se segue. Destas ofertas resultou a integração laboral direta de 249 utentes do Gabinete, o que corresponde a uma taxa de empregabilidade na ordem dos 63%. A restante parte corresponde a ofertas que ficaram sem efeito, essencialmente, por extinção do motivo que justificou a apresentação do pedido (falecimento do doente/idoso ou

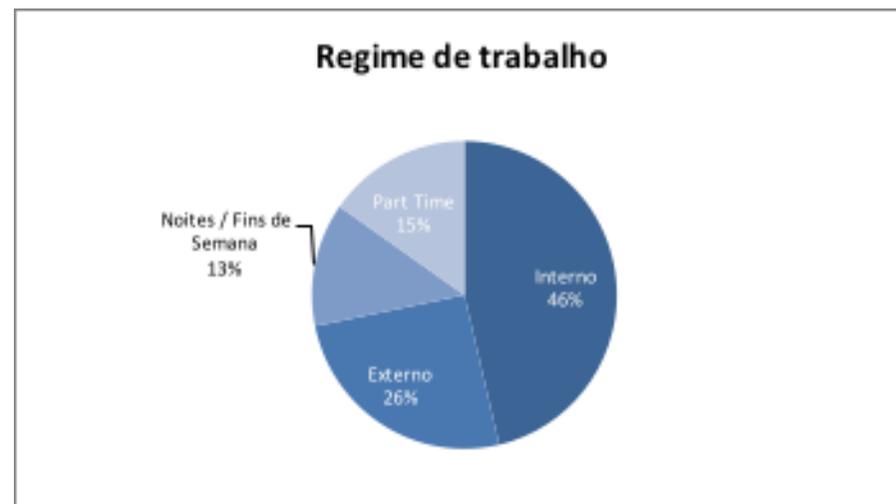
integração em resposta institucional).



Face a estas ofertas de emprego dirigidas ao JRS, compete-nos expor aos empregadores o trabalho que desenvolvemos com os candidatos, aprofundar as funções para as quais pretendem um colaborador, bem como o perfil desejado, de modo a compatibilizarmos a procura com a oferta. Nesse processo também agilizamos

entrevistas e orientamos quanto aos procedimentos a ter em conta na contratualização de um empregado.

Os empregadores angariados por esta via procuram maioritariamente empregadas em regime interno, conforme ilustra o gráfico seguinte, o que se adequa significativamente à disponibilidade da população migrante, cuja rede de relacionamentos interpessoais e familiares é normalmente mais reduzida do que a de um cidadão nacional.



Contudo, uma vez que as ofertas diretamente dirigidas ao JRS serem em número insuficiente, é realizada diariamente uma consulta aos canais de divulgação de ofertas e processos de recrutamento, de forma a encaminhar os utentes acompanhados. A esse encaminhamento precede uma exposição do papel da instituição no processo, de forma a reforçar e referenciar as candidaturas em questão.

- Estabelecimento de parcerias

Paralelamente, com vista à aproximação às entidades empregadoras e à subsequente agilização de processos de contratação de migrantes, o gabinete de Emprego trabalha propostas de parceria junto de entidades empregadoras. Não obstante, esta é ainda uma área em crescimento, sendo óbvio que, face ao contexto económico do país, constitui o movimento pelo qual será possível o aumento do número de ofertas de emprego e, conseqüentemente, de colocações. Durante o ano de 2015 foram estabelecidas 5 novas parcerias.

- Realização/Revisão do CV

Para efeitos de apresentação dos candidatos à proposta de

trabalho, apoiamos a realização do CV de cada migrante, tendo-o feito com 391 utentes. Tratando-se do “cartão de apresentação” do candidato e um instrumento de venda das suas capacidades, investimos na sua elaboração e também na revisão do documento quando o candidato já apresenta uma versão, adequando o seu modelo ao perfil e experiência de cada um.

- Aconselhamento/Informação (procura ativa/autónoma)

De forma a promover a procura ativa de emprego e a autonomia nesse processo, o Gabinete de Emprego presta aconselhamento aos seus utentes no que respeita às posturas a assumir no primeiro contacto com a entidade empregadora e nas entrevistas, no envio de candidaturas espontâneas ou na resposta a anúncios de ofertas de trabalho. Informa, também, quanto a formas alternativas de procura de emprego, a pesquisa na internet, a inscrição em empresas de trabalho temporário, etc.

- Encaminhamento para formação

Quando as competências apresentadas pelos utentes são insuficientes ou inadequadas ao mercado de trabalho português ou quando o próprio manifesta interesse em aprofundar os seus

conhecimentos, apresenta-se a proposta de realizar formação, no JRS ou outra entidade, dependendo do domínio em questão. Não obstante, é de referir que o acesso à formação para migrantes em situação irregular é condicionada, pelo que, por muitas vezes, a única resposta reside na oferta formativa da Academia JRS. Ao longo do ano em análise o Gabinete realizou 146 encaminhamentos para formação.

- Follow-up

Representa o acompanhamento dos encaminhamentos realizados e do próprio plano de procura ativa de emprego. É realizado com os migrantes e com empregadores que admitam colaboradores encaminhados pelo JRS, a fim de acompanhar a evolução do processo de integração profissional, tendo sido realizado para o conjunto dos 249 utentes integrados em ofertas dirigidas ao JRS.

Parcerias: listagem dos principais parceiros da área.

Entidade	Contributo
Particulares	Contratação de utentes acompanhados no gabinete de Emprego
Comfortkeepers	
Serhogarsystem	
Sensil	
FamilyFirst	
Heritage Apartments	
Baixa House	
Lares de Terceira Idade	
Centros Sociais e Paroquiais	
Misericórdias	Referenciação do JRS às famílias com necessidades de apoio domiciliário e contratação de utentes para a área de Geriatria
Hospitais e Centros de Saúde	
Manpower	Apresentação de processos de recrutamento em aberto e contratação de utentes acompanhados no gabinete de Emprego que correspondam ao perfil
Talenter	
Elevus	
Colégio São João de Brito	Cedência de salas para a realização das aulas de Língua Portuguesa para estrangeiros.
ISS, IP	Apoio financeiro para funcionamento do gabinete (acordo atípico)

Conclusão

No ano de 2015, a Área Emprego e Formação sofreu novamente alterações a nível de recursos humanos, tendo passado de 2 técnicos para apenas 1. Contudo, a redução que se observou não influiu diretamente nos números de atendimentos e utentes acompanhados, também graças ao apoio de 4 voluntários e 2 estagiários.

Não obstante, a conjuntura do mercado de trabalho e as dificuldades que a população migrante enfrenta na integração profissional continuam a ser obstáculos duros de ultrapassar. Por esse motivo, a formação e a especialização da nossa resposta apresenta-se como a solução mais viável, conjuntamente com a sensibilização às entidades patronais e o estabelecimento de novas parcerias.

Neste sentido, o Gabinete de Emprego assume como desafio para 2016 o investimento no estabelecimento de relações de cooperação com potenciais empregadores, de forma a angariar uma maior diversidade e quantidade de ofertas de emprego, e de proporcionar o desenvolvimento de competências em contexto de trabalho.

Capacitação

Projeto Capacitação “4 job”

População-Alvo

Jovens imigrantes entre os 18 e os 30 anos.

Objetivo Geral

Capacitar 45 jovens imigrantes em situação vulnerável com vista à integração socioprofissional.

Objetivos Específicos

- Capacitar e integrar o jovem migrante em situação de desemprego e vulnerabilidade;
- Estimular a socialização e ocupação do jovem migrante;
- Desenvolver atividades intergeracionais e interculturais fomentando a assiduidade, o cumprimento de regras, horários e orientação para objetivos;
- Promover o desenvolvimento de competências profissionais do jovem migrante;
- Promover a aprendizagem com base na experiência;

-Facilitar a procura de trabalho através dos novos contactos e experiência adquirida.

Atividades Desenvolvidas

Na 1ª etapa do projeto foram dinamizadas uma média de 300 horas de formação por grupo (no total de 3 grupos), módulos como Saber-estar, Interculturalidade, Cidadania, Gestão do tempo, Língua Portuguesa, Planeamento, Primeiros Socorros, Gestão Financeira, Informática, Interculturalidade, entre outros.

No que se refere à 2ª etapa (formação em contexto de trabalho), realizou-se uma média de 320 horas por grupo.

Esta etapa possibilitou aos jovens a aquisição de competências pessoais e profissionais em contexto de trabalho, através da tutoria (funcionário da empresa Jerónimo Martins) e do acompanhamento psicopedagógico (técnico do JRS).

A relação próxima entre a equipa técnica-pedagógica do JRS e os tutores da empresa Jerónimo Martins permitiu um acompanhamento individualizado ao participante do programa, possibilitando ultrapassar dificuldades sentidas pela empresa e pelo participante.

A metodologia é de apoio individualizado e participativa que valoriza a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal.

O modelo colaborativo de gestão de caso prevê o desenho de um Plano Individual de Intervenção (PII) entre o técnico e o utente, onde foram identificadas as situações-problema, as áreas prioritárias de intervenção, bem como as potencialidades do migrante.

Todos os jovens que se encontram inseridos no projeto são acompanhados em sede de atendimento do JRS nos diversos gabinetes: social, emprego, médico, medicamentoso, psicológico e jurídico. De salientar o resultado positivo no processo de legalização de 8 jovens que apresentavam os documentos caducados.

A 3ª etapa do projeto caracteriza-se pelo acompanhamento dos jovens ao nível da adaptação ao posto de trabalho para aqueles que iniciaram ou vão iniciar funções. Para os restantes jovens, o acompanhamento é realizado através do apoio do gabinete de emprego e sempre que se justifique, ao nível do apoio psicossocial.

Ao nível da comunicação, a divulgação do projeto contou com a realização de entrevistas aos formandos, ao diretor da instituição, através de reportagens transmitidas nos órgãos de comunicação social (televisão, jornais, sites). Esta divulgação tem possibilitado o contacto de outras empresas, nomeadamente com objetivo de estabelecer novas parcerias para projetos futuros.

Quanto às parcerias, realçamos a proximidade que tem existido entre os parceiros, facilitando bastante a articulação. No final de cada etapa, em função do grupo, é realizada uma reunião de forma a permitir a partilha de informações e a reflexão constante das ações que vão sendo implementadas. Na área da comunicação, as ações têm decorrido como o previsto, nomeadamente na divulgação das atividades e eventos do projecto, tendo-se realizado a sessão de entrega de diplomas do segundo grupo. Temos verificado um número significativo de contactos por parte de jovens que têm conhecimento do projeto no sentido de questionarem sobre uma eventual abertura de novas candidaturas, pelo que estamos a analisar questões inerentes à sustentabilidade no sentido de dar continuidade a esta resposta que visa a empregabilidade jovem.

Resultados Obtidos

O projeto aproxima-se do seu término, sendo que se encontram empregados 24 jovens, dos quais 15 na Jerónimo Martins, 8 e noutras empresas (4 confirmados em Dezembro de 2015 e 4 sem confirmação sobre a permanência em mercado de trabalho na atualidade); Um jovem integrado em part-time no Grupo Sonae (Empresa Continente), com possibilidade de contratação a full-time, em caso de bom desempenho. Um jovem a frequentar curso de talho,

um jovem a frequentar o curso de padaria e um jovem a aguardar início de curso de padaria em Fevereiro na empresa Jerónimo Martins; 5 jovens em situação pendente (1 licença de maternidade; 1 aguardar integração na área de reposição após ter terminado curso de peixaria, 2 jovens do grupo 3 a aguardar resposta de possível integração e um jovem que teve de se ausentar do país para auxiliar a mãe doente, existe a possibilidade de ser encaminhado para a formação de talho); 3 jovens a frequentar formação profissional; 1 jovem considerado não apto para a 2ª etapa, mantém-se o acompanhamento psicossocial; 3 jovens em situação de desemprego, acompanhados pelo gabinete de emprego e 7 jovens que desistiram e não têm procurado os serviços.

Prazo de Execução

De Outubro de 2014 a Março de 2016.

Parceiros de execução

Agrupamento de Escolas Pintor Almada Negreiros;

Jerónimo Martins SGPS, SA;

JLM & Associados, S. A.

Parceiro financiador EEA Grants (Entidade gestora dos fundos: Fundação Calouste Gulbenkian).

Caracterização dos participantes

Género	Feminino: 22 jovens Masculino: 24 jovens
Ano de chegada a Portugal (média)	2011
Média de idade	24 anos
Média de escolaridade	9º ano
País de origem	Cabo Verde: 9 Costa Do Marfim: 1 Guiné-Bissau: 14 S. Tomé e Príncipe: 19 Senegal: 2 Brasil: 1

2ª Edição - "Casa em Ordem" – Integração Socioprofissional de mulheres migrantes na área dos serviços domésticos.

População-Alvo	Mulheres migrantes provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
Objetivo Geral	Promover a integração socioprofissional de mulheres migrantes na área dos serviços domésticos
Objetivos Específicos	- Dotar as utentes abrangidas por este projeto de uma Formação Técnica e Comportamental adequada às suas necessidades e às necessidades de integração no mercado de trabalho, particularmente na área dos serviços domésticos. -Proceder a uma Integração Socioprofissional estável e efetiva, corrigindo as problemáticas de base e permitindo uma manutenção do posto de trabalho mais duradoura (médio-longo prazo).
Actividades Desenvolvidas	- Intervenção a) Formação Técnica, na área dos Serviços Domésticos. Inclui: Formação em Serviços Domésticos; Formação em Culinária; Cuidados Básicos a Crianças; Cuidados Básicos a Idosos. b) Formação motivacional e direcionada para a auto-estima e projeto de vida. Inclui: Técnicas de Procura de Emprego e Técnicas Psicoeducativas e de Autoconhecimento. c) Formação "on the job" nas áreas de cozinha, copa, lavandaria e engomadoria e cuidados a idosos. - Integração: a) Integração Profissional estável e efetiva, corrigindo as problemáticas de base. b) Acompanhamento a médio prazo, incluindo ajustes de Formação.

Resultados Obtidos	O projeto apoiou um total de 40 migrantes, das quais 32 formandas encontram-se integradas no mercado de trabalho após a formação realizada. Destas, 14 encontram-se a cuidar de idosos, 8 são empregadas domésticas, 5 cuidam de crianças, 3 são ajudantes de cozinha e 2 são empregadas de limpeza. As restantes encontram-se em processo de encaminhamento para entrevistas de trabalho de acordo com o seu perfil.
Prazo de Execução	Setembro de 2014 a Setembro de 2015
Parceiros de execução	JRS e Câmara Municipal de Lisboa
Parceiro financiador	Câmara Municipal de Lisboa

1ª Edição - "GeriCuidar" – Projeto de Formação Integrada para mulheres migrantes: desenvolvimento de competências em geriatria

População-Alvo	Mulheres migrantes.
Objetivo Geral	Promover a integração socioprofissional de 50 mulheres migrantes na área dos cuidados a idosos através de ações de formação.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Criação e Desenvolvimento de um Departamento de Apoio ao Idoso e à Cuidadora, inserido na área de emprego e formação do Serviço Jesuíta aos Refugiados; - Dotar as migrantes de competências fundamentais ao exercício da profissão de cuidadora de idosos através da formação; - Estabelecimento de parcerias com entidades empregadoras com vista à integração profissional das mulheres migrantes; - Criação e implementação de uma metodologia sustentável; - Promover uma integração profissional a longo prazo - Sensibilização e divulgação do projeto realizado.

Actividades Desenvolvidas	<p>a) Formação Teórica nas seguintes áreas de formação: Serviço Doméstico, Culinária, Cuidados a Idosos (Teórica e Prática, com estágio integrado).</p> <p>b) Formação motivacional e direcionada para a autoestima e projeto de vida. Inclui: Técnicas de Procura de Emprego e Técnicas Psicoeducativas e de Autoconhecimento.</p> <p>c) Dimensão Espiritual</p> <p>Desenvolvimento de formações de desenvolvimento humano e espiritual;</p> <p>- Integração:</p> <p>a) Sensibilização das entidades empregadoras para a contratação de cuidadoras especializadas em geriatria;</p> <p>Sensibilização para a adesão ao cartão dos cuidados solidários;</p>
Resultados Obtidos	<p>O projeto apoiou um total de 40 migrantes, das quais 33 formandas encontram-se integradas no mercado de trabalho na área de formação.</p> <p>3 Formandas integraram áreas de trabalho diferentes daquelas nas quais se formaram, sendo que as restantes 4 se encontram em processo de encaminhamento para entrevistas de trabalho de acordo com o seu perfil.</p>
Prazo de Execução	Setembro de 2014 a Setembro de 2015
Parceiros de execução	JRS
Parceiro financiador	REN

2ª Edição - "GeriCuidar" – Projeto de Formação Integrada para mulheres migrantes: desenvolvimento de competências em geriatria.

População-Alvo	Mulheres migrantes.
Objetivo Geral	Promover a integração socioprofissional de 50 mulheres migrantes na área dos cuidados a idosos através de ações de formação.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Criação e Desenvolvimento de um Departamento de Apoio ao Idoso e à Cuidadora, inserido na área de emprego e formação do Serviço Jesuíta aos Refugiados; - Dotar as migrantes de competências fundamentais ao exercício da profissão de cuidadora de idosos através da formação; – Estabelecimento de parcerias com entidades empregadoras com vista à integração profissional das mulheres migrantes; – Criação e implementação de uma metodologia sustentável; - Promover uma integração profissional a longo prazo - Sensibilização e divulgação do projeto realizado.

Actividades Desenvolvidas	<p>a) Formação Teórica nas seguintes áreas de formação: Serviço Doméstico, Culinária, Cuidados a Idosos (Teórica e Prática, com estágio integrado).</p> <p>b) Formação motivacional e direcionada para a autoestima e projeto de vida. Inclui: Técnicas de Procura de Emprego e Técnicas Psicoeducativas e de Autoconhecimento.</p> <p>c) Dimensão Espiritual</p> <p>Desenvolvimento de formações de desenvolvimento humano e espiritual;</p> <p>- Integração:</p> <p>a) Sensibilização das entidades empregadoras para a contratação de cuidadoras especializadas em geriatria;</p> <p>Sensibilização para a adesão ao cartão dos cuidados solidários;</p>
Resultados Obtidos	<p>O projeto apoiou um total de 9 migrantes, das quais 4 já se encontram integradas no mercado de trabalho após a formação realizada.</p> <p>As restantes formandas encontram-se em processo de encaminhamento para entrevistas de trabalho de acordo com o seu perfil.</p>
Prazo de Execução	Outubro de 2015 a Setembro de 2016
Parceiros de execução	JRS
Parceiro financiador	FFW

GeirAtivo – Programa personalizado para a qualidade de vida do idoso

População-Alvo	Mulheres migrantes e Idosos
Objetivo Geral	Implementar um programa inovador de promoção da qualidade de vida de 50 idosos em contexto domiciliário, através da capacitação de cuidadoras migrantes;
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a intergeracionalidade entre cuidadoras migrantes e população idosa; - Sensibilização e divulgação do programa junto das famílias/ idosos; - Desenvolver um acompanhamento personalizado às funções desempenhadas pelas cuidadoras; - Promoção de um conjunto de atividades personalizadas e adequadas ao perfil de cada idoso.
Actividades Desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> - Desenho de um programa de aumento da qualidade de vida adaptado a cada idoso em contexto domiciliário, através da aplicação das recomendações realizadas por um técnico de saúde especializada em geriatria e da definição e desenvolvimento de atividades ocupacionais com o idoso. - Acompanhamento especializado ao longo de 3 meses, mediante a realização de visitas domiciliárias quinzenais e disponibilidade telefónica diária, durante os quais será trabalhada não só a capacitação da cuidadora, que se encontra no início da sua atividade laboral, promovendo a autonomia na realização e dinamização das atividades propostas pelos especialistas, mas também a autonomia e bem-estar do idoso.

Resultados Obtidos	Até à data foi possível acompanhar 9 cuidadoras no planeamento e execução das suas atividades junto de 7 idosos. Neste sentido, foram desenvolvidos 7 planos personalizados para a qualidade de vida do idoso.
Prazo de Execução	Novembro de 2015 a Outubro de 2016
Parceiros de execução	JRS
Parceiro financiador	BPI

Parcerias: listagem dos principais parceiros da área

CML	Apoio financeiro para execução do projecto “Casa em Ordem”.
Casa Nossa Senhora da Vitoria	Acolhimento de migrantes para a realização de estágio na área copa, cozinha, engomadoria, limpeza e Apoio Domiciliário, no âmbito do projeto “Casa em Ordem”;
REN	Entidade financiadora do projeto 1ª Edição - “GeriCuidar”;
BVS	Entidade responsável por monitorizar e avaliar o projeto 1ª Edição - “GeriCuidar”. Divulgação na plataforma da BVS para angariação de investidores para a continuidade do projeto.
Lar Padre Carlos	Acolhimento de migrantes para a realização de estágio na área do apoio a idosos na vertente de Lar, no âmbito do projeto 1ª Edição - “GeriCuidar”.
Casa Nossa Senhora do Rosário	Acolhimento de migrantes para a realização de estágio na área do apoio a idosos na vertente de Apoio Domiciliário, no âmbito do projeto “GeriCuidar”.
BPI	Entidade financiadora do projeto “GeriAtivo”
Colégio São João de Brito	Disponibilização e cedência das salas de aula para a realização dos cursos de Língua Portuguesa e Alfabetização.
ACPP (Associação dos Cozinheiros Profissionais de Portugal)	Entidade formadora de Culinária no âmbito do projeto 1ª e 2ª Edição do Projeto “GeriCuidar” e “Casa em Ordem”.

NARIC (National Academic Recognition Information Centres), enquadrado na Direção Geral do Ensino Superior em Lisboa	Estabelecimento de contactos entre os estados membros relativamente à troca de informação fiável e atualizada sobre diplomas, instituições e sistemas de ensino.
---	--

Áreas de Formação	Nº de Formações Realizadas
Língua Portuguesa	8
Cuidados a Idosos	11
Serviço Doméstico	9
Cozinha	9
Cuidados a Crianças	4
Técnicas de Procura de Emprego	11
Técnicas Psicoeducativas e de Auto-conhecimento	9
Desenvolvimento Humano e Espiritual	5
Hábitos e Costumes Interculturais	3
Informática	2
Primeiros Socorros	2
Cidadania	2
Gestão do Tempo	2
Planeamento e Liderança	2
Gestão de Conflitos	3
Formação "on the job" – Área de Serviços Domésticos	4
Formação "on the job" – Área de Cuidados a Idosos	4
Formação "on the job" – Área de Hipermercado	3
Total	93

As formações apresentadas na tabela acima referem-se às formações desenvolvidas no âmbito dos projectos: GeriCuidar (1ª e 2ª Edição), 2ª Edição "Casa em Ordem" e "Capacitação4job".

Relativamente ao ano de 2014 verifica-se que o número de formações aumentou significativamente, ou seja, de 30 formações aumentou para 93 formações desenvolvidas.

Este aumento está relacionado com o número de projetos de formação desenvolvidos ao longo de 2015.

Academia JRS

A Academia JRS tem como objetivo principal o desenvolvimento de competências técnicas, sociais, profissionais e humanas fundamentais ao exercício de uma profissão através de ações de formação.

Neste sentido, ao longo dos últimos anos, tem vindo a desenvolver projetos de formação, nos quais se encontram previstas a realização de um conjunto de formações adequadas ao perfil e às necessidades da população migrante.

Estes projetos pretendem dotar os migrantes de competências numa determinada área profissional com vista à sua integração.

A 2ª Edição do projecto “Casa em Ordem” é um exemplo, sendo que foi possível apoiar um total de 40 migrantes, das quais 32 formandas se encontram integradas no mercado de trabalho após formação realizada.

É de salientar que este projeto foi considerado como Boa Prática para a Integração pelo portal da Comissão Europeia - European Web Site on Integration (EWSI).

Esta plataforma é uma iniciativa da Comissão Europeia, cujo objetivo é divulgar documentos, notícias, eventos e boas práticas de integração de nacionais de países terceiros nos Estados Membros da União Europeia.

O projeto “Casa em Ordem” foi distinguido, no dia 6 de Julho de 2015, com uma menção honrosa no âmbito do Prémio Maria José Nogueira Pinto em responsabilidade social.

Este prémio é uma distinção instituída pela MSD (Merck, Sharp&Dohme) em 2012, destinada a reconhecer o trabalho desenvolvido por pessoas individuais ou coletivas, que se tenham destacado no âmbito de ações de responsabilidade socialmente ativa, em território nacional.

Um outro exemplo é o projeto “GeriCuidar” que apoiou um total de 40 migrantes, das quais 33 formandas encontram-se in-

tegradas no mercado de trabalho após a formação realizada.

Dado os resultados obtidos, foi possível desenvolver uma 2ª Edição do Projeto “Gericuidar” com início em Outubro de 2015 e em paralelo também desenvolver o projeto “GeriAtivo” com o objetivo de implementar um programa inovador de promoção da qualidade de vida de 50 idosos em contexto domiciliário, através da capacitação das cuidadoras migrantes formadas pelo projeto.

Estes dados vêm revelar que a formação é um meio facilitador para o migrante se integrar.

É ainda de referir que, para além das formações dadas, a Academia JRS tem vindo a apostar fortemente nas formações “on the job”, que permitem ao migrante aprender na prática o exercício de uma profissão. Estas formações vêm complementar os conhecimentos já adquiridos e por vezes até a prática desenvolvida anteriormente noutros locais de trabalho. Para o desenvolvimento destas formações foram estabelecidas parcerias com entidades estratégicas, como é o caso do Lar Padre Carlos, Casa Nossa Senhora do Rosário, Casa Nossa Senhora da Vitória. A Academia JRS pretende no futuro continuar a delinear novos projetos de formação, novas áreas e sempre com a componente teórica e prática de forma a promover uma integração profissional mais eficaz.



Acesso à Proteção

Advocacy

Apoio Jurídico

UHSA

Advocacy

O ano de 2015 foi marcado pela ocorrência e intensificação de vários acontecimentos relacionados com a crise humanitária dos refugiados, o que necessariamente se refletiu no Advocacy do JRS. Ao longo de todo o ano de 2015, o JRS foi parte ativa no debate sobre estes eventos e políticas de resposta, quer ao nível nacional, quer ao nível europeu e internacional (juntamente com o JRS – Europa), procurando defender os direitos dos refugiados e dando voz às suas causas. As ações de Advocacy do JRS procuraram lutar contra a maré da indiferença, para a qual chamou tantas vezes a atenção o Papa Francisco durante este ano de 2015, procurando, enquanto instituição da Igreja Católica, reafirmar a sua opção preferencial pelos mais pobres, denunciando as injustiças contra a população migrante e advogando pela sua defesa e implementação dos seus direitos.

De sublinhar as atividades de Advocacy centradas na promoção de vias seguras e legais de chegada à Europa, juntamente com outras organizações da Igreja Católica portuguesas e no âmbito de uma ação mais alargada do JRS – Europa.

Ao nível nacional/local, o JRS manteve as suas ações de Advocacy específicas, com vista a melhor servir os interesses dos

migrantes e dos refugiados em Portugal. Uma vez que, desde 2014, o JRS foi uma das entidades designadas para acompanhar projetos de reinstalação no nosso país, esta instituição defendeu os interesses dos seus utentes refugiados junto de organismos e instituições, com vista a efetivar os seus direitos.

Assim, no âmbito das atividades de Advocacy desenvolvidas, realçamos as seguintes:

Europeu/Internacional

- Apelo ao Primeiro-Ministro de Portugal na sequência da tragédia no Mediterrâneo – abril de 2015

O JRS enviou ao Primeiro-Ministro, Pedro Passos Coelho, um documento com comentários às dez propostas apresentadas pela Comissão Europeia, na sequência da tragédia no Mediterrâneo. Estes comentários precederam a reunião extraordinária do Conselho Europeu no dia 23 de abril, onde esteve presente o Primeiro-Ministro português. No âmbito dos comentários apresentados, o JRS propôs ainda um pacote de medidas, entre as quais se destaca: o aumento substancial do uso das quotas de reinstalação para refugiados sem acesso à proteção na região; a agilização e liberalização do processo de reagrupamento familiar com os parentes que já vivem na

UE; a emissão de vistos humanitários para facilitar o acesso aos processos de asilo; e o levantamento temporário de restrições à obtenção de vistos para certos grupos de requerentes de proteção. Igual apelo foi remetido pelo JRS – Portugal aos membros da Representação Permanente de Portugal em Bruxelas.

- Apelo conjunto do JRS – Portugal e outras organizações da Igreja Católica aos deputados do Parlamento Europeu em sede da discussão das alterações ao Código de Vistos e da proposta de medidas seguras e legais de acesso à Europa– abril de 2015

O JRS – Portugal, em conjunto com outras organizações da Igreja Católica e no âmbito de uma ação mais alargada do JRS – Europa, enviou um documento aos deputados portugueses do Parlamento Europeu, membros da Comissão de Liberdades Cívicas, Justiça e Assuntos Internos, que inclui um pacote de soluções para o desenvolvimento de vias seguras e legais para a proteção de migrantes, refugiados e requerentes de asilo na União Europeia.

Este apelo do JRS, ao qual se juntou a Obra Católica Portuguesa de Migrações, a Fundação AIS (Ajuda à Igreja que Sofre), o CEPAC – Centro Padre Alves Correia, a Comissão Nacional de Justiça e Paz) e a Cáritas Portuguesa surgiu como uma resposta à

constatação de falta de vias legais e seguras de acesso à proteção na Europa.

- Apelo à Ministra da Administração Interna a que o Governo Português dê o seu apoio à recolocação de emergência – junho de 2015

O JRS apelou ao Governo Português a que demonstrasse o seu apoio à medida contida na proposta de decisão do Conselho, para a realização de um programa de recolocação de emergência de 40 mil pessoas com necessidade evidente de proteção internacional a partir da Itália e da Grécia. A reunião do Conselho da União Europeia ocorreu no dia 16 de junho de 2015.

Nacional

- Participação Consulta Pública Plano Estratégico para as Migrações 2015-2020 – fevereiro de 2015

No âmbito do processo de consulta pública do Plano Estratégico para as Migrações 2015-2020, o JRS enviou ao Ministro-Adjunto e do Desenvolvimento Regional um documento com os seus contributos e pareceres com vista à participação nas melhores soluções para o futuro das migrações em Portugal.

- Envio de contributos para o SEF para revisão do Regulamento da UHSA – julho de 2015

No seguimento da reunião da Comissão de Acompanhamento da Unidade Habitacional de Santo António de dia 4 de junho de 2015, o JRS teve conhecimento da última alteração ao regulamento interno da UHSA realizada pelo SEF, pelo que enviou ao SEF contributos para a referida revisão, alterações estas benéficas para o trabalho do JRS, do SEF e para o bem-estar dos cidadãos estrangeiros detidos.

- Envio de Carta a Ministro da Segurança Social e Presidente da Segurança Social sobre apoios sociais a conceder a refugiados em Portugal – julho de 2015

O JRS solicitou a colaboração do Ministro da Segurança Social na emissão dos diplomas legais necessários para enquadrar de forma clara três situações relevantes: (1) a natureza dos apoios sociais concedidos a refugiados e requerentes de proteção internacional, (2) os montantes em causa, discriminados por tipo de apoio, e (3) os critérios aplicáveis à deslocalização de refugiados para outros pontos do país, nomeadamente as exceções a esta regra e as vantagens e desvantagens, ao nível de apoios sociais concedidos, associadas à aceitação de uma medida deste tipo.

- Contributos para Explicador no Jornal online Observador na área de migrações/refugiados

Local

- Reunião entre o JRS – Portugal e a Diretora Executiva do Agrupamento de Centros de Saúde Grande Lisboa I - Lisboa Norte – janeiro de 2015

Reunião promovida pelo JRS com a Diretora Executiva do Agrupamento de Centros de Saúde Grande Lisboa I - Lisboa Norte. A reunião teve o propósito de o JRS apresentar as necessidades específicas do grupo de refugiados a seu cargo no âmbito do Programa de Reinstalação e discutir a melhor intervenção a ser-lhes dada ao nível de cuidados de saúde, tendo em conta a vulnerabilidade destas pessoas e a sua própria condição de refugiados recém-chegados a Portugal.

- Apelo ao Vereador da Câmara Municipal de Lisboa sobre emissão de atestados pelas juntas de freguesia – julho de 2015

Apelo ao Vereador da Câmara Municipal de Lisboa, João Afonso, sobre a forma de solucionar o problema relacionado com as dificuldades levantadas na emissão de atestados de residência pelas juntas de freguesia a cidadãos imigrantes irregulares.

Participação em Conferências/Seminários

- Participação na Reunião do Advocacy Strategy Group, Bruxelas, 17 e 18 de Março

A reunião contou com os membros do JRS responsáveis pelo Advocacy dos vários países europeus nos quais o JRS está presente. Foram discutidos temas relevantes tais como os vários tópicos de Advocacy em destaque em cada país, a participação conjunta em fundos relativos ao apoio de refugiados e tipo de ações a desenvolver e, também, a concertação de estratégias para o desenvolvimento de uma ação de Advocacy conjunta no âmbito de vias seguras e legais de acesso à Europa.

- Participação no workshop do International Detention Coalition, Bruxelas, 26 e 27 de Março

O workshop teve como objetivo partilhar experiências e práticas de monitorização de detenção de imigrantes entre várias ONG's Europeias. Pretendeu-se identificar os vários tipos de monitorização, as várias estratégias de planeamento e execução de monitorização, e as melhores estratégias de advocacy baseada em informações recolhidas através da monitorização.

- Participação no Detention Visitors Support Group (DVSG) Seminar IX "Training the future detention visitors' mentors through using the new manual", Bruxelas, 8 a 11 de junho

Conclusão

A par e passo com o seu trabalho no terreno, diretamente junto dos migrantes e grupos vulneráveis, o JRS aposta na reflexão profunda e estruturada sobre as ocorrências e circunstâncias relativas à população que serve. Porque consideramos urgente e necessário que se pensem as causas, as consequências, a forma como servimos, acompanhamos e defendemos.

Assim, a um nível mais global, é necessário olhar e refletir sobre aquilo que se vai passando no mundo, realizando um trabalho profundo de atualização constante e permanente. Sempre que seja necessário, apelar por quem se encontra numa situação de vulnerabilidade. Dar voz a quem não tem voz.

Partindo da realidade quotidiana da população migrante, é necessário compreender quais as situações que, pela sua gravidade e frequência, necessitam ser denunciadas aos decisores políticos, instituições e à sociedade em geral. Caso seja necessário, propor a mudança.

Em suma, o ano de 2015 foi um ano repleto de acontecimentos relacionados com a população migrante. O Mundo tem vindo a assistir a uma crise humanitária da população refugiada sem precedentes. Estes acontecimentos estão longe de ter, ainda, um desfecho. Do ponto de vista das suas ações de Advocacy, o JRS procurou acompanhar de perto esta realidade e defender as causas dos mais vulneráveis. Porque acreditamos que este trabalho e reflexão são essenciais e contribuem para fazer a diferença. Como tão atual e apropriadamente nos lembra o nosso fundador Pedro Arrupe: “O mundo anda sem nós, de nós depende que ande connosco”.

Apoio Jurídico

A atividade do Gabinete Jurídico pode ser dividida em duas dimensões distintas de atuação - interna e externa.

No que respeita à dimensão interna, também esta se pode dividir em duas áreas de atuação, (i) uma ao nível do apoio prestado à Direção, em matéria de gestão, recursos humanos e assuntos de natureza administrativa e (ii) outra ao nível do apoio à equipa social de integração em diversas áreas do direito (pedidos e intervenção dos utentes) e nos respetivos projetos.

No que respeita à primeira, trata-se de um trabalho jurídico que implica o conhecimento, prestação de informação e preparação de documentos específicos em diversas áreas especializadas do direito, designadamente em matéria de direito administrativo, contratação pública, direito laboral e direito civil. Constituem matérias de complexidade técnica e que se considera poderem melhor contribuir para a prossecução dos objetivos e missão do JRS.

Paralelamente, como foi acima referido, são prestados esclarecimentos sempre que solicitado pela equipa, nas mais variadas áreas do direito. Este tipo de acompanhamento diário é prestado aos diversos elementos da equipa, dos Gabinetes Social, Emprego

e Formação, CLAI e do Centro Pedro Arrupe, bem como a colaboradores envolvidos em projetos específicos. No ano de 2015 é de destacar o acompanhamento dos projetos “Sementes de Esperança II”, “Capacitação4Job”, “Casa em Ordem”, “GeriCuidar”, “GeriAtivo”, “PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados”, entre outros.

Cumprir sublinhar o desenvolvimento de ações de formação aos técnicos, em parceria com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (Observatório do Tráfico de Seres Humanos) e com a Associação “O Ninho”, de modo a capacitá-los para uma melhor identificação e sinalização de potenciais vítimas de tráfico de seres humanos.

Por seu lado, a dimensão externa de atuação consiste na prestação de apoio jurídico direto e presencial aos utentes, encaminhados pelos diferentes gabinetes e projetos, no sentido de dar resposta às situações de maior vulnerabilidade social e legal, que implicam muitas vezes a completa destituição de direitos e que se revelam de maior complexidade em termos de acompanhamento jurídico e de proteção. A sua situação legal, o facto de o imigrante se encontrar regular ou irregularmente no país, é determinante para o tipo de serviços a que pode ter acesso, em termos de proteção social ou cuidados médicos.

Muitas vezes, também, o desconhecimento existente sobre o acesso a uma série de serviços, como por exemplo a proteção jurídica e apoio judiciário, mesmo no caso das situações de permanência irregular, torna a população imigrante ainda mais vulnerável, o que também se procura combater através do seu encaminhamento para os serviços competentes, quer ao nível do sistema de segurança social, justiça ou cuidados médicos.

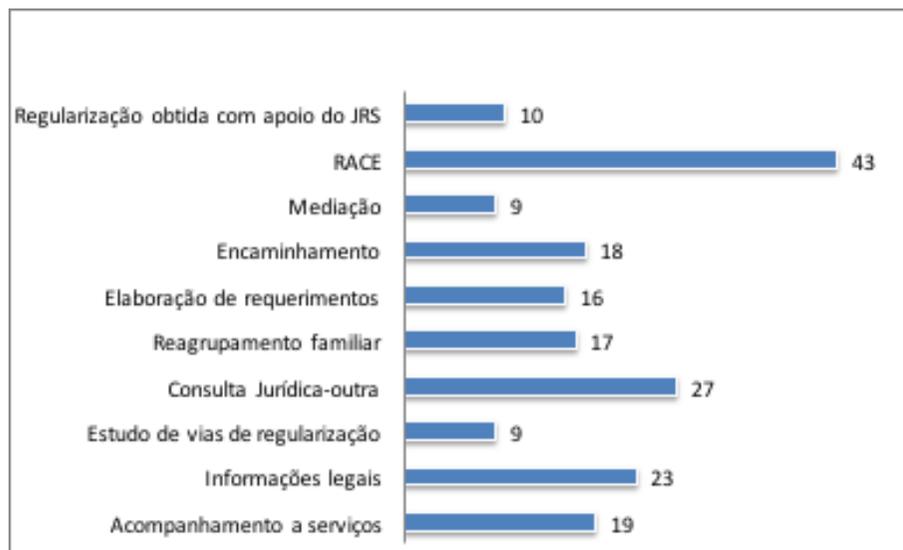
O encaminhamento dado a cada caso, após um primeiro atendimento presencial, envolve apoio jurídico documental prestado ao nível da preparação de diversos requerimentos, reclamações e recursos, e também o contacto com diversas autoridades, por exemplo com o SEF ou o Consulado do país de origem, o que se torna ainda mais relevante nos casos de destituição, isto é, nos casos de ausência quase total de documentos pessoais, em que a vulnerabilidade dos utentes é grande e as vias “normais” de atendimento ao público nos serviços da Administração Pública não têm capacidade de resposta. O contacto com Embaixadas de Portugal em determinados países também se tem revelado fundamental no acompanhamento de pedidos de reagrupamento familiar.

Por outro lado, não podemos deixar de chamar a atenção para a importância do acompanhamento de utentes aos diversos

departamentos e repartições públicas e no contacto direto com os funcionários respetivos, para a sensibilização dos casos em concreto e da causa em geral, e que concluímos muitas vezes ser crucial para facilitar o atendimento dos utentes e fomentar uma maior consciencialização dos seus problemas específicos.

Durante o ano de 2015 foram realizados 191 atendimentos presenciais a 99 utentes diferentes.

As necessidades dos utentes são de ordem diversa, destacando-se a procura de vias de regularização no país, a ajuda no reagrupamento familiar e a aquisição de nacionalidade, entre outras questões como a contratação para serviço doméstico, apoio no âmbito do direito laboral e dívidas bancárias no âmbito da Rede de Apoio ao Consumidor Endividado (RACE).



O Gabinete Jurídico atende por agendamento, apesar de diversas vezes responder a problemas levantados espontaneamente por alguns utentes nos outros gabinetes, cujo carácter urgente impõe uma resposta mais rápida.

O atendimento pessoal no Gabinete Jurídico tem também uma função fundamental para a identificação de problemas, situações excepcionais e práticas da Administração Pública cuja discricionariedade deve ser combatida, sendo esta experiência no terreno que permite ao JRS conhecer e tomar posição sobre questões

concretas que constituam entraves injustificados ao sistema de imigração e asilo ou que violem a Lei ou os direitos dos imigrantes e refugiados. Esta experiência de contacto direto com a população a quem servimos constitui uma mais-valia clara e o fundamento da coerência das posições do JRS na definição de estratégias de Advocacy.

Conclusões

O ano de 2015 foi marcado por uma séria e intensa aposta na prestação de apoio jurídico (nas referidas dimensões externa e interna), através do apoio à Direção, aos demais gabinetes do JRS, do atendimento presencial dos casos encaminhados pelas diferentes áreas e projetos, da análise da situação legal concreta de cada caso, preparação dos vários tipos de instrumentos jurídicos adequados à resolução das situações específicas e realidade de cada utente e em função dessa especificidade o encaminhamento e acompanhamento aos diversos serviços.

Nesse sentido, somos levados a fazer um balanço muito positivo ao nível da ação desenvolvida no terreno em prol do reconhecimento dos direitos humanos e no processo de regularização dos utentes do JRS, tendo-se profundamente procurado agir

com o sentido da missão que julgamos distintiva da atuação do JRS.

Rede de Apoio ao Consumidor Endividado (RACE)

Os clientes bancários que se encontram em risco de incumprimento ou em atraso no pagamento das suas prestações de crédito podem obter informação, aconselhamento e acompanhamento junto das Entidades que integram a Rede de Apoio ao Consumidor Endividado (RACE). (Decreto-Lei n.º 227/2012).

O JRS faz parte das 21 Entidades (reconhecidas pela Direção Geral do Consumidor, após parecer do Banco de Portugal) que integram a referida rede.

No ano de 2015, o JRS atendeu cerca de 31 pessoas com dívidas decorrentes de diferentes produtos financeiros.

Nome do projeto: RACE – Serviço de atendimento a clientes bancários migrantes

População-Alvo	Migrantes consumidores/clientes bancários
Objetivo Geral	Aconselhamento e acompanhamento de clientes bancários migrantes que se encontrem em situação de risco ou incumprimento dos contratos de crédito bancário.
Objetivos Especificos	<ul style="list-style-type: none">• Informar os consumidores de forma clara e simples sobre os seus direitos e obrigações decorrentes da celebração de contratos de crédito que se encontrem em risco de incumprimento do contrato de crédito;• Apoiar os consumidores na análise das propostas e documentos apresentados pelas instituições de crédito no âmbito dos procedimentos aplicáveis pelos bancos;• Preparar e acompanhar os consumidores em sede de negociação com as instituições financeiras;• Prestar informações em matéria de endividamento e apoiar os consumidores na avaliação da capacidade de endividamento.
Atividades Desenvolvidas	Atendimentos com os utentes; Realização de reuniões com os bancos; Análise da documentação e preparação de requerimentos.

Unidade Habitacional de Santo António

A Unidade Habitacional de Santo António (UHSA) é um Centro de Instalação Temporária do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras - o único para migrantes em situação irregular em território nacional - enquanto estes aguardam a concretização da ordem de expulsão.

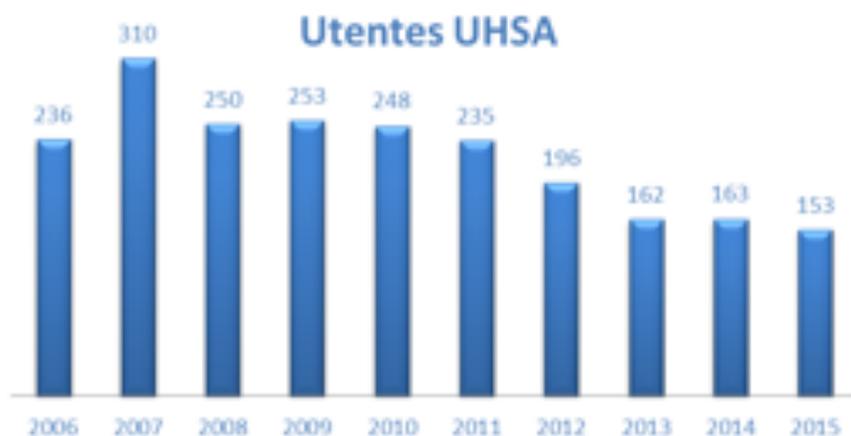
O Serviço Jesuíta aos Refugiados tem, particularmente na Europa, uma vasta experiência na defesa dos direitos dos migrantes em situação de detenção administrativa e está, desde 2006, presente na UHSA.

Esta presença deriva do Protocolo de Colaboração celebrado entre o Ministério da Administração Interna (MAI), a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Serviço Jesuíta aos Refugiados em Portugal, e consiste no acompanhamento psicossocial dos utentes acolhidos nesta Unidade. Periodicamente, reuniões da Comissão de Acompanhamento reúnem os signatários do Protocolo, com a função de monitorizar e acompanhar o funcionamento da Unidade, assegurando que os princípios e valores humanistas consignados no referido Protocolo e no Regulamento Interno da Unidade são cumpridos e os direitos humanos dos detidos são salvaguardados.

O trabalho que desenvolvemos no Centro de Instalação Temporária de acompanhamento aos estrangeiros detidos permite-nos compreender a complexidade da situação de detenção administrativa e as suas consequências. De facto, temos constatado ao longo dos anos o impacto negativo que a situação de privação da liberdade, a imprevisibilidade quanto ao futuro e a impossibilidade de o definir, provocam em cada indivíduo (qualquer um, independentemente das características individuais), tornando-o mais vulnerável e mais exposto à ansiedade, ao stress e ao sofrimento. É então objetivo do JRS identificar casos de maior vulnerabilidade e colmatar as diferentes carências sentidas pelos cidadãos aqui instalados, durante o período de detenção mas igualmente quando confrontados com o seu retorno ao país de origem.

Durante o ano de 2015, foram instalados na Unidade Habitacional de Santo António um total de 153 utentes, dos quais 132 eram homens e 21 mulheres, de 37 nacionalidades. O número de cidadãos instalados na Unidade em 2015 foi o mais baixo desde a data da abertura deste centro de instalação temporária, conforme se pode constatar na figura seguinte:

Evolução do número de migrantes instalados na UHSA



Este ano houve menos 10 cidadãos instalados na UHSA, comparativamente a 2014. À semelhança do ano anterior, observámos população marcadamente masculina. Efetivamente, este ano, apenas 13,7% da população era feminina, oriunda de 8 países, entre os quais destacamos o Brasil, País de origem de 14 cidadãos deste total de 21. Representação das nacionalidades da população feminina na UHSA em 2015

Representação das nacionalidades da população feminina na UHSA em 2015



Como podemos constatar através da leitura conjunta dos gráficos x e x, as populações mais representativas são a brasileira, particularmente entre a população do sexo feminino, à semelhança do que se tem verificado em anos anteriores. Também a nacionalidade ucraniana se tem mantido expressiva (16 cidadãos), mais frequente entre a população masculina, bem como a nacionalidade cabo-verdiana (16 cidadãos).

Também a nacionalidade ucraniana se tem mantido expressiva (16 cidadãos), mais frequente entre a população masculina, bem como a nacionalidade cabo-verdiana (16 cidadãos).



Note-se que já em anos anteriores identificámos um leque de países de origem menos extenso quando estudamos a população feminina instalada na UHSA. Ora, este ano, mantendo-se o número de instalações femininas proporcionalmente mais baixo comparativamente a outros anos – 21 mulheres - este dado mantém-se.

No que respeita às idades dos cidadãos alojados na Unidade, a faixa etária mais frequente situou-se entre os 26 e os 35 anos (75 utentes). Contudo, as faixas 16-25 e 36-45 registaram

25 e 32 migrantes, respetivamente. Concluímos, à semelhança de outros anos, que a maioria dos cidadãos aqui instalados se encontra em idade ativa. Efetivamente, a média das idades situa-se nos 34,8 anos.

No que concerne ao estado civil, em coerência com os restantes dados, verificou-se, como noutros anos, uma predominância de solteiros(as) (107), em relação aos outros estados: casado/as (19), divorciado/as (9) e em união de facto (1).

Quanto à escolaridade dos utentes, salienta-se uma maior frequência do ensino secundário (39), ensino básico (30) e, ainda, ensino superior (21). Salvaguarde-se que em muitos casos não houve oportunidade de aferir o nível de escolaridade, podendo este estado induzir uma conclusão incorreta acerca do nível global de escolaridade desta população.

No que diz respeito à ocupação ou atividade profissional, em 80 casos os migrantes não tinham qualquer atividade laboral em Portugal. Estes casos representam, na sua maioria, situações de estadia curta em Portugal ou desemprego. Destacou-se nos cidadãos do sexo masculino a construção civil (27), comércio (8) e restauração (8).

O desemprego nesta população é indubitavelmente um dado de relevo. Não somente este influi nas condições de vida e de saúde destes cidadãos como, com certeza, representa um papel importante no estatuto legal. Efetivamente, a incapacidade de manter ou renovar oportunidades laborais representam, em muitos casos, o ponto de viragem de uma vida estável e regular em Portugal para uma situação de desamparo legal, rutura na manutenção de obrigações financeiras, perda de alojamento e capacidade de subsistência. A esta condição de precaridade seguem-se os quadros que testemunhamos de indigência, associados a consumos de substâncias, quebras de elos sociofamiliares, que, por sua vez, reforçam o desamparo e recorrência destas estratégias e mecanismos negativos e pejorativos. É um quadro de desproteção duplamente preocupante. Em muitos casos este país de acolhimento afigura-se incapaz de oferecer o “futuro melhor” que outrora inspirou esta coragem e força de partir, a esperança de uma vida estável e segura.

No que respeita às situações de particular vulnerabilidade com que nos deparamos frequentemente na Unidade, é de referir que as mesmas se encontram expressamente previstas no Protocolo de Colaboração.

O número de crianças instaladas na UHSA continua a di-

minuir e no ano de 2015 apenas uma criança foi instalada com a sua progenitora. De referir que estes casos são acompanhados de acordo com a vulnerabilidade específica e que foi considerado que, dadas as circunstâncias, seria menos penalizador para as crianças permanecerem com os seus pais na Unidade do que serem institucionalizados num outro local durante o período de permanência dos pais no centro de instalação. O tempo de instalação desta família foi de 13 dias.

Por outro lado, registamos 21 utentes com antecedentes criminais, 13 questões de saúde específicas, 5 casos de doenças infecto-contagiosas, 8 casos psiquiátricos e 7 casos de dependências. Refira-se contudo, que grande parte destes casos de dependências e alguns de saúde específica são também situações de grande fragilidade socioeconómica, vindo inclusivamente de situação de indigência e portanto destituição, sem qualquer retaguarda em Portugal ou no país de origem.

No sentido de dar resposta a estas necessidades médicas contamos com a especial colaboração da equipa dos Médicos do Mundo na UHSA, que asseguraram deslocações à Unidade uma vez por semana; e do Centro de Saúde, hospitais da área geográfica e diferentes laboratórios e serviços de investigação laboratorial,

que serviram de retaguarda no encaminhamento e acompanhamento dos casos identificados.

Contámos com as habituais colaborações para o acolhimento de estagiários e voluntários que se ocupam de atividades diversas, vocacionadas para a partilha, acompanhamento, ensino e desenvolvimento de competências de vida e de interesse pessoal. Procurámos que os migrantes vissem mitigados os efeitos negativos deste “tempo de espera”, de incerteza e ansiedade. Ainda assim, é frequente que os cidadãos aqui instalados afirmem que são poucas e curtas as atividades e momentos que os distraem dos seus problemas e preocupações.



Refugiados

Reinstalação
PAR

Reinstalação

O projeto de reinstalação de refugiados do JRS, Sementes de Esperança, iniciado em 2014 e atualmente na sua segunda edição, visa assegurar o acolhimento, acompanhamento e proporcionar condições conducentes à auto-suficiência e integração de refugiados reinstalados ao abrigo do programa anual de reinstalação do Estado Português em parceria com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. Desta forma, o JRS tem sido um parceiro essencial do Estado, contribuindo para o reforço da capacidade de acolhimento de Portugal a pessoas beneficiárias de proteção internacional.

Em 2015, o JRS iniciou uma parceria com a Câmara Municipal de Lisboa no âmbito da Agência Europeia para as Migrações para, à semelhança do programa de reinstalação, proporcionar condições de acolhimento a requerentes de proteção internacional conducentes à auto-suficiência e integração dos refugiados na sociedade de acolhimento.

Ambos os projetos têm como objectivo principal proporcionar condições de acolhimento e a integração sustentável de cada refugiado, tendo em conta as suas necessidades específicas.

Caracterização dos utentes e problemáticas

Durante o ano de 2015, o JRS acolheu e acompanhou grupos distintos de refugiados. No âmbito do projeto “Sementes de Esperança”, o JRS continuou a acompanhar um grupo de 10 de 14 refugiados acolhidos em julho de 2014, tendo 2 refugiadas de cidadania costa marfinense optado por abandonar o projeto ainda durante o primeiro trimestre do mesmo, acompanhadas de dois filhos menores. O grupo restante era composto por 7 adultos (5 homens e 2 mulheres) e 3 crianças (uma de 6 e duas de 2 anos), provenientes da República do Congo, Senegal, Camarões, Costa do Marfim e Irão, e que tiveram como primeiro país de asilo Marrocos.

Em novembro de 2015, o JRS acolheu um novo grupo de 15 refugiados reinstalados do Egito, de nacionalidades síria e eritreia, que acompanhará até 31 de agosto de 2016. Tal como o grupo anterior, este grupo de refugiados está enquadrado no programa de reinstalação do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados em parceria com o Governo Português, sendo o JRS responsável pelo acolhimento e integração dos refugiados no âmbito do projeto “Sementes de Esperança II”. O grupo é composto por quatro agregados familiares, um dos quais de nacionalidade eritreia (mãe e três filhos de 6, 8 e 10 anos) e os restantes três agregados

de nacionalidade síria. Os agregados sírios constituem uma mesma família alargada, com a matriarca (47 anos e dois filhos de 14 e 19 anos), e duas filhas adultas (25 e 26 anos) com os respetivos maridos (ambos com 33 anos) e 2 filhos menores por casal (duas meninas de um e 3 anos, e um casal de 6 e 8 anos). Relativamente ao grupo anterior, os menores deste grupo destacam-se por estarem na sua maioria em idade escolar.

Por último, no âmbito do Programa Municipal de Acolhimento de Refugiados, o JRS acolheu um cidadão iraquiano de 28 anos, requerente de proteção internacional, recolocado da Grécia. O indivíduo em causa integrou o primeiro grupo de requerentes de asilo recolocados da Grécia e Itália no dia 16 de dezembro de 2015, no âmbito da Agenda Europeia para as Migrações.

1. Descrição breve das principais atividades desenvolvidas

O processo de acolhimento e acompanhamento de populações refugiadas passa por diferentes fases, com uma fase inicial, normalmente o primeiro trimestre, mais intenso, seguido de fases que variam segundo as necessidades específicas de cada refugiado/agregado familiar, de acompanhamento a serviços e realização de tarefas e atividades conducentes à autonomia progressiva do

refugiado.

Neste sentido, o primeiro trimestre é normalmente caracterizado por: orientação cultural, aprendizagem intensiva da língua portuguesa e acompanhamento a serviços públicos, nomeadamente, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Segurança Social, Serviço Nacional de Saúde ou Finanças, para regularização da situação em Portugal. As crianças em idade escolar são integradas, o mais rapidamente possível após a chegada, na escola.

Nas fases posteriores do projeto, e dependendo das capacidades e disponibilidade de cada refugiado, há um investimento significativo na capacitação profissional, apoio à procura de emprego, avaliação de competências profissionais e equivalências de diplomas, que os melhor posicionem para o mercado de trabalho e a auto-suficiência. Algumas das frustrações sentidas tanto pelos próprios refugiados como pelos técnicos de acompanhamento, sobretudo durante o segundo semestre do projeto, estão relacionadas com as barreiras no acesso a cursos de formação profissional do Instituto do Emprego e Formação Profissional, que exigem o domínio da língua portuguesa como condição de acesso e frequência.

Esta falta de flexibilidade e capacidade de adaptação a comunidades cada vez mais multiculturais e com necessidades diferentes é posteriormente refletida na rigidez do próprio mercado de trabalho. Enquanto alguns refugiados conseguiram transitar para a autonomia e auto-suficiência no fim do projeto, outros houve cuja transição no fim do projeto foi mais complicada, necessitando de apoio do Instituto da Segurança Social, sendo um período caracterizado por grande incerteza e ansiedade.

Durante o segundo semestre do projeto Sementes de Esperança (janeiro a junho de 2015), a metodologia de gestões de caso adotada no final de 2014 foi sendo progressivamente modificada, tendo-se optado pela concentração das gestões de caso numa só assistente social, exclusivamente afeta ao projeto e com conhecimento especializado da população, sob orientação e supervisão de um membro sénior da equipa. Esta estratégia permitiu uniformizar a informação passada e consolidar uma estratégia de intervenção que, tendo como prioridade as necessidades específicas de cada refugiado, foi horizontalmente consistente, permitindo uma melhor gestão do dia-a-dia e das expectativas.

Após o fim da primeira edição do projeto Sementes de Esperança em julho de 2015, as semanas seguintes foram de prepa-

ração intensiva para a chegada de um novo grupo de refugiados, com características familiares, culturais e linguísticas fundamentalmente diferentes do primeiro grupo. A chegada, que se antecipava no início de Setembro, acabou por ocorrer em novembro de 2015, tendo o JRS acolhido um grupo de refugiados sírios e eritreus, tal como referido, na sua maioria sem conhecimento de outras línguas para além da língua materna. Com acesso limitado a intérpretes de árabe e tigrinya, durante o primeiro trimestre do acolhimento optou-se então por dar prioridade a questões processuais e acompanhamento a serviços (obtenção de autorização de residência, nº de Segurança Social, NIF, etc), deixando a realização de diagnósticos e planos de intervenção por indivíduo/agregado familiar para o início do segundo trimestre. Esta opção foi acompanhada por reuniões semanais de esclarecimento e identificação de necessidades com o grupo. Os dois últimos meses de 2015 foram ainda marcados pela aprendizagem intensiva do português e integração das crianças em idade escolar no Colégio São João de Brito.

Nome do projeto: Sementes de Esperança I

Atividades Desenvolvidas

- Acompanhamento a serviços públicos e privados, sempre que necessário, para assegurar acesso aos mesmos;
- Apoio ao emprego e inserção no mercado de trabalho;
- Intervenção interdisciplinar: apoio social, apoio à saúde física e mental, apoio na procura de emprego, apoio jurídico;
- Promoção do desenvolvimento pessoal;
- Formação "on the job";
- Visitas Domiciliárias;
- Acompanhamento pós-saída.

Resultados obtidos - Jan / Jun 2015

Resultado Obtido	Meta	
182	672	Prestação de serviços de apoio social
6	30	Acompanhamentos a prestações de Saúde
0	12	Iniciativas/atividades de animação sociocultural organizadas
25	168	Serviço de Informação e apoio administrativo
0	7	Ações de formação realizadas
0		Atendimentos Psicológicos

9	24	Prestação de serviços de aconselhamento/assistência jurídica
11	5	Iniciativas de comunicação realizadas (imprensa, rádio, TV)
8	4	Parceiros envolvidos no projecto
6	24	Serviços de tradução, interpretação e mediação cultural
0	10	Iniciativas/atividades de informação sobre a sociedade de acolhimento
9	1	Reuniões/Seminários/Workshops realizados
2	6	Estruturas e serviços de acolhimento criadas
4	6	Estruturas e serviços de acolhimento equipadas
6	6	Manutenção de estruturas e serviços de acolhimento

Prazo de Execução

julho 2014 a junho 2015 (12 meses)

Parceiros de execução

SEF e Segurança Social

Parceiro financiador

FER e SGMAI

Nome do projeto: Pensar no Refugiado, Agir com Famílias

Atividades Desenvolvidas

- Ações de divulgação do projeto e angariação de voluntários;
- Sessão de apresentação do projeto e sensibilização de novos voluntários;
- Seleção dos candidatos;
- Explicação aos refugiados da metodologia dos tutores;
- Apresentação dos tutores aos refugiados (atribuição de um tutor por refugiado);
- Formação inicial aos tutores para sensibilização para a temática;
- Encontros semanais entre tutor e refugiado;
- Sessões de acompanhamento individuais (equipa técnica e tutores), para monitorização e avaliação da relação e da intervenção (presenciais, telefónicos e por email);

Resultados obtidos - Jan / Jun 2015

Foram seleccionados 6 tutores e atribuídos a 6 refugiados. Os outros 3 refugiados não possuem tutores por ainda se encontrarem numa

fase de intervenção que não permite a integração de outros elementos ao processo;

Foi realizada uma sessão de apresentação do projeto e sensibilização para a temática. Após seleção dos candidatos tutores, foi realizada sessão de sensibilização para a problemática;

Foram efetuados acompanhamento semanais entre tutor e refugiado, onde se desenvolveram atividades relacionadas com a concretização dos projetos de vida dos tutorandos, como por exemplo, apoio na aprendizagem da língua portuguesa, apoio no acesso à informática, acompanhamento a entidades públicas e privadas, visitas culturais e conhecimento da cidade, apoio/ suporte emocional ao refugiados (escuta activa, diálogo e “estar com”).

Os tutores beneficiaram de acompanhamento por parte da equipa técnica, através de contactos diretos com os tutores (reuniões individuais com os técnicos gestores de casos), bem como telefónicos e por correio electrónico, por forma a garantir um suporte aos tutores neste processo de intervenção.

Designação do Indicador	Programado	Realizado
	Quantificação	Quantificação
Iniciativas/atividades de animação sócio-cultural organizadas	24	6
Iniciativas/actividades de informação sobre sociedade de acolhimento	24	22
Material informativo produzido	1	0
Relatórios/Estudos produzidos	1	0
Reuniões/Seminários/Workshops realizados	2	2
Parceiros envolvidos no projeto	2	3
Ações de informação/sensibilização realizadas	5	2
Ações de formação realizadas	1	1
Material produzido para a formação	1	1
Iniciativas de comunicação realizadas (imprensa, rádio, tv)	2	1
Pessoas que beneficiaram do projeto	30	14
Pessoas beneficiadas por ações de inserção e apoio social	30	14
Pessoas que beneficiaram de serviços de informação e apoio administrativo/burocrático	30	14
Técnicos que participaram no projeto	4	1
Pessoas abrangidas pelas campanhas de informação/sensibilização	60	5
Participantes em reuniões/seminários/workshops realizados	50	5

Prazo de Execução

1 de Outubro 2014 a 30 de Junho de 2015

Parceiros de execução

Parceiro financiador

FER e SGMAI

Nome do projeto: Sementes de Esperança II

Atividades Desenvolvidas

- Preparação de residências de transição (aquisição de materiais para habitações, celebração de contractos de água, luz e gás, entre outros);
- Processo de receção, acolhimento e resposta a necessidades básicas;
- Acompanhamento a serviços públicos para inscrição dos refugiados e acesso a direitos dos mesmos;
- Orientação cultural;
- Formação em língua portuguesa;
- Acompanhamento e apoio à integração na escola;
- Intervenção interdisciplinar: apoio social, apoio à saúde física e mental, apoio na procura de emprego, apoio jurídico.

Resultados obtidos - Jul / Dez 2015

Resultado Obtido	Meta	
134	n/a	Prestação de serviços de apoio social
41	n/a	Acompanhamentos a prestações de Saúde
0	n/a	Iniciativas/atividades de animação sociocultural organizadas

17	n/a	Serviço de Informação e apoio administrativo
0	n/a	Ações de formação realizadas
0	n/a	Atendimentos Psicológicos
4	n/a	Prestação de serviços de aconselhamento/assistência jurídica
0	n/a	Iniciativas de comunicação realizadas (imprensa, rádio, TV)
6	n/a	Parceiros envolvidos no projecto
50	n/a	Serviços de tradução, interpretação e mediação cultural
3	n/a	Iniciativas/atividades de informação sobre a sociedade de acolhimento
3	n/a	Reuniões/Seminários/Workshops realizados
2	n/a	Estruturas e serviços de acolhimento criadas
4	n/a	Estruturas e serviços de acolhimento equipadas
6	n/a	Manutenção de estruturas e serviços de acolhimento

Prazo de Execução

novembro 2015 a agosto 2016

Parceiros de execução

SEF

Parceiro financiador

SGMAI

Parceiros Principais

Instituição	Contributo
SEF	Parceiro formal do projeto de Reinstalação
Segurança Social	Parceiro formal do projeto de Reinstalação (para intervir após conclusão do projeto)
CML	Cedência de habitações a custos controlados, bem como na elaboração de atividades/formações aos refugiados. Parceiro no Plano Municipal de Acolhimento de Refugiados iniciado no fim de dezembro de 2015.
Grupo Operativo	Composto por: Segurança Social, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Conselho Português para os Refugiados, Alto Comissariado para as Migrações e Serviço Jesuíta aos Refugiados. Grupo reúne mensalmente para acompanhamento dos casos de requerentes de asilo e refugiados apoiados pela diferentes instituições,
Centro Social e Paroquial do Campo Grande	Disponibilização de vestuário para os refugiados (parceria informal)
Colégio São João de Brito	Integração escolar das crianças
Creche Lumiar	Integração escolar das crianças
Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (ACMI)	Articulação com serviços estatais (Segurança Social)
Banco de Utilidade Social	Disponibilização de bens

Conclusão

O ano de 2015 foi um ano de aprendizagem e consolidação do trabalho do JRS no âmbito do acolhimento, acompanhamento e integração de refugiados.

Os primeiros seis meses foram focados, por um lado, na adaptação interna da estratégia de intervenção passando de uma equipa alargada de gestores de caso para a concentração das gestões de caso numa só assistente social afeta exclusivamente ao projeto, permitindo uma melhor gestão da informação e do dia-a-dia dos refugiados, frequentemente permeado por dúvidas e ansiedades relativamente ao futuro imediato e a médio-prazo. Por outro lado, este foi um período de investimento no apoio à procura de emprego, elaboração de CV, preparação para entrevistas e imersão no mercado de trabalho. É de realçar a existência de casos, durante o decurso de todo o projeto, de refugiados com grandes preocupações relativamente à sua saúde física e mental, que foram um impedimento para que pudessem concentrar-se naquilo que também reconheciam ser a sua prioridade: a sua auto-suficiência e inserção no mercado de trabalho.

O período de transição pós-projeto (junho-julho) foi caracterizado pela exacerbação natural da ansiedade, diretamente relacionada com a transição para a autonomia (nalguns casos) ou para o apoio do Instituto da Segurança Social, levando que em pelo menos dois casos, os refugiados tenham optado por abandonar Portugal.

O segundo semestre do ano foi marcado pela preparação da receção de um novo grupo de refugiados, com características culturais, familiares e linguísticas marcadamente diferentes. O processo envolveu a preparação de residências de transição que tinham sido utilizadas pelo grupo anterior, incluindo pintura, limpeza e aquisição de mobiliário e equipamento, e de novas residências cedidas pela Câmara Municipal de Lisboa, que necessitaram ser preparadas de raiz. Por outro lado, os materiais a distribuir aos refugiados tiveram de ser traduzidos para árabe e tigrinya, de maneira a dar resposta às necessidades antecipáveis do novo grupo. Sendo este grupo constituído na sua maioria por crianças em idade escolar, o JRS criou uma parceria com o Colégio São João de Brito, que se disponibilizou a acolher o grupo de crianças sírias e eritreias, apesar de ter articulado também a sua integração escolar com o agrupamento de escolas do Lumiar, para o caso de os pais preferirem optar por um ensino laico.

O grupo chegou finalmente no início de novembro e os dois últimos meses do ano foram marcados por 4 atividades principais: orientação cultural, acompanhamento a serviços públicos para regularização da situação documental, integração das crianças na escola, e aprendizagem intensiva do português. Relativamente ao grupo anterior, uma das grandes dificuldades identificadas foram as questões de língua, obrigando ao recurso a uma intérprete/mediadora cultural para todas interações. Neste sentido, e tendo em conta a constituição do grupo (3 agregados familiares sírios, todos parte de uma mesma família alargada, e um agregado monoparental eritreu) optou-se por sessões semanais de grupo que, a par com um currículo de orientação cultural, permitiram o levantamento de necessidades urgentes, delineamento e planeamento de atividades, e esclarecimento de dúvidas.

Este formato não exclui a possibilidade de atendimentos individuais, que foram realizados sempre que necessário, e permitiu uma gestão mais adequada às necessidades específicas deste grupo.

Comunicação

Enquadramento

O ano de 2015 foi um ano de especiais desafios para a Área de Comunicação, devido ao aumento súbito de trabalho a partir de meados de agosto, face à grande exposição mediática provocada pela intitulada “crise de refugiados”. Este facto teve algum impacto no trabalho que tinha vindo a ser desenvolvido, tendo resultado numa grande exposição da imagem do JRS e também no ritmo diário de trabalho.

O Gabinete de Comunicação é composto por uma funcionária a tempo inteiro que acumula as funções de criação e gestão de conteúdos e de canais online, contando com a ajuda de um designer e também de um voluntário a meio tempo.

No ano de 2015 manteve-se uma política responsável nos custos de produção dos nossos meios de comunicação, através de uma constante análise e optimização dos recursos e ferramentas de que dispomos. Exemplo disso é a própria produção e impressão de materiais gráficos nas nossas instalações.

Objetivamente, a nossa intervenção teve como principais focos os seguintes pontos:

- Dar visibilidade à missão e ao trabalho do JRS através dos meios disponíveis, tentando segmentar os públicos-alvo;

- Articular o trabalho da Comunicação com as restantes áreas do JRS, tentando aceder aos pedidos que vão sendo feitos, sempre com o objetivo de divulgar o trabalho do JRS, assim como de encontrar as melhores respostas para os utentes que nos procuram;

- Progredir no apoio às diversas áreas de trabalho do JRS Portugal, nomeadamente na conceptualização da imagem de projetos, conteúdos, peças de comunicação e divulgação através dos nossos canais;

- Aumentar a nossa presença na Internet e Redes Sociais, fazendo uso dos nossos materiais de comunicação para divulgação dos nossos canais online.

Organização

Público-alvo

A organização implementada visou trabalhar a Comunicação de acordo com dois públicos-alvo: o público interno e o público externo.

Por público interno entendemos todas as áreas de trabalho do JRS, com as quais, e para as quais, desenhamos planos de intervenção e colaboramos ativamente para que sejam alcançados

os melhores resultados.

Por público externo, entendemos utentes, amigos, voluntários, professores, doadores, parceiros, entre outros. Iniciou-se a sua segmentação e caracterização por grupos, trabalho que sabemos árduo mas que acreditamos que vai melhorar a eficácia da nossa forma de comunicar.

Principais atividades desenvolvidas

Tal como no ano passado, o ano 2015 viu um aumento da participação da Área da Comunicação no apoio às outras áreas de trabalho do JRS Portugal, principalmente no que à divulgação e atuação das suas respetivas actividades diz respeito.

Divulgação

Participação na conceção, organização e apoio a eventos realizados em momentos-chave do nosso calendário, colaborando na divulgação geral das iniciativas, na criação e produção de materiais gráficos, dos quais destacamos:

- Apresentação do Projeto 'Capacitação4Job': conceção e produção de convite em suporte papel e digital; envio, por correio

eletrónico, de convites aos amigos e voluntários; preparação do evento (que decorreu no CUPAV) e respectiva articulação com os parceiros do projeto;

- Sardinhada no Dia Mundial do Refugiado: colaboração na organização, conceção de cartaz e convite em papel e digital, com distribuição e envio dos mesmos;

- “Reinstalação: Uma via segura e legal de acesso à proteção para refugiados”: conferência realizada na CML, aquando da assinatura do protocolo para a Reinstalação de refugiados; colaboração na organização e conceção de materiais de divulgação;

- Workshop de Culinária “Ajudar Nunca Soube tão Bem”: Workshop de angariação de fundos para o projeto Casa em Ordem que contou com a participação do chef Pedro Sommer Ribeiro e a parceria da ACPP (Associação de Cozinheiros Profissionais de Portugal) que cedeu o espaço; apoio na organização e realização de materiais de divulgação;

- “Pontes de Encontro”: Evento de apresentação de resultados do projeto 'GeriCuidar'; apoio na organização e criação de materiais de comunicação (vídeo, apresentação);

- Aniversário do Centro Pedro Arrupe: colaboração na organização da festa, realização de convites digitais animados e outros materiais para a festa, cujo tema foi “A memória pelos cinco sentidos”;

- Visita do Cardeal-Patriarca ao JRS: apoio na organização da visita do Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, ao JRS;

- Festa de Natal: desenvolvimento de cartaz de divulgação; elaboração de convite em suporte papel e digital; apoio na organização.

- Materiais de divulgação para os restantes gabinetes do JRS: foram feitos no gabinete de Comunicação diversos materiais gráficos de divulgação de várias iniciativas das diferentes áreas do JRS, num total de 20 materiais de divulgação (cartazes e/ou flyers) desenvolvidos.

Comunicados de imprensa e presenças nos Meios de Comunicação Social

Durante o ano 2015 tentamos aumentar a presença do JRS nos meios de comunicação social através do envio de comunicados de imprensa que se justificassem, tendo sido avaliada e adaptada a

pertinência de determinados conteúdos a diversos meios de comunicação social.

Assim, devido a alguns dos momentos que marcaram a atividade do JRS durante o ano, estas são as presenças que registámos nos media, resultantes do envio direto de comunicados de imprensa:

- Comentários do JRS às dez propostas apresentadas pela Comissão Europeia resultantes da reunião conjunta entre os Ministros dos Negócios Estrangeiros e do Interior (Ecclesia, Renascença);

- Comunicado sobre a realização do Workshop de angariação de fundos “Ajudar Nunca Soube tão Bem” (Diário Digital, Ecclesia)

- Sessão de apresentação do projeto ‘Capacitação4Job’ (Antena 1, Renascença, Ecclesia, Apostolado da Oração, Expresso, SIC Notícias...)

- Apelo à Ministra da Administração Interna, Anabela Rodrigues, para que o Governo Português demonstrasse o seu apoio à realização de um programa de recolocação de emergência de 40 mil pessoas;

- Parceria entre o JRS e a CML para a reinstalação de refugiados, através da assinatura de um protocolo e realização da conferência “Reinstalação: Uma via segura e legal de acesso à proteção

para refugiados” (Público, Ecclesia, RTP, Notícias ao Minuto, Rádio Vaticano,...);

- Comunicado sobre Dia Mundial do Refugiado (Pastoral Juvenil, Ecclesia);

- Comunicado sobre o discurso do Papa Francisco no 35º aniversário do JRS;

- Visita do Cardeal-Patriarca ao JRS (SIC, Renascença, Ecclesia, RTP, CM, Observador, DN...)

Além destas notícias, houve ainda a realização de algumas reportagens, no âmbito de projetos desenvolvidos pelo JRS:

- Reportagem sobre o GeriCuidar - projeto de formação para mulheres migrantes na área dos cuidados a idosos (Antena 1 e SIC);

- Reportagem sobre o projeto Capacitação4Job (TVI, Publico, SIC);

- Entrevista ao diretor do JRS sobre o projeto GeriAtivo (Antena1).

Houve ainda lugar para reportagens mais genéricas sobre o JRS, principalmente desde outubro em que o afluxo de contactos por parte de jornalistas foi subitamente maior:

- Reportagem sobre a preparação das casas a utilizar na reinstalação de voluntários (TVI, Antena 1, Renascença);

- Reportagem sobre o centro de atendimento do JRS (Programa 8º Dia – Ecclesia/TVI)

Além disto, também houve uma maior presença do diretor-geral do JRS em programas informativos e uma maior solicitação para entrevistas (RTP, Económico TV, RR, Ecclesia...)

Crise de refugiados

A partir de setembro de 2015, altura em que é criada a Plataforma de Apoio aos Refugiados, à qual o JRS aderiu desde a primeira hora, o Gabinete de Comunicação esteve em permanência nas reuniões e eventos realizados no âmbito da Plataforma. Por esta altura, devido à mediatização da crise de refugiados, o JRS recebeu um grande número de contactos por parte de jornalistas e anónimos que quiseram contribuir de alguma maneira para a nossa causa. A centralização destes contactos ficou no gabinete de comunicação, pelo que nos meses de setembro e outubro vimos a atividade sofrer um aumento atípico.

No âmbito da PAR, o JRS, através do gabinete de comunicação, esteve presente nos seguintes eventos:

- LisboaAcolhe (concerto solidário de apoio ao acolhimento de refugiados em Lisboa, no teatro São Luiz);

- Palestra na Escola Secundária do Cadaval sobre o acolhimento de refugiados em Portugal;

- Presença e comunicação num evento organizado pela Paróquia de Linda-a-Velha, no âmbito de uma campanha de angariação de fundos para a PAR.

Ainda no âmbito da PAR, o JRS foi referido várias vezes nos meios de comunicação, indiretamente pela sua integração e papel na plataforma.

Na sequência da preparação de um Kit de imprensa entregue a jornalistas presentes numa sessão de apresentação da campanha PAR Linha da Frente, o JRS surge mencionado em vários meios (RTP, Expresso, Público, TVI...).

Resultados

No total, entre comunicados diretos, notícias indiretas e respostas reativas ao interesse da comunicação social e, tendo em conta que apenas conseguimos ter acesso a clipping online (ficando de fora a contabilização da possível presença na imprensa escrita e estando também a contabilização online limitada) o JRS aparece mencionado 78 vezes.

Campanhas

- Campanha IRS: a campanha de apelo à consignação de 0,5% do IRS liquidado a favor do JRS foi realizada com recurso à distribuição de flyers e envio de emails junto dos nossos parceiros, amigos, doadores e colaboradores do JRS.

- PAR Linha da Frente: campanha de angariação de fundos, desenvolvida no âmbito da PAR (Plataforma de Apoio aos Refugiados) com o objetivo de apoiar os projetos do JRS Líbano. Apoio na divulgação e criação de Kit para a Imprensa.

Meios de Comunicação

Boletim

Em 2015, a publicação do boletim de notícias não teve uma periodicidade constante, o que revela um retrocesso em relação ao ano anterior. Na sua única edição de 2015, o boletim foi enviado em média para 1500 pessoas. Foi enviado também digitalmente para uma média de 1300 pessoas. Este foi o ponto mais negativo dos resultados da Comunicação em 2015.

JRS Europa

Tal como no ano anterior, mantivemos contacto com o JRS Europa, dando a conhecer a nossa atividade através do envio de notícias para a Progrès, newsletter mensal de comunicação interna do JRS Europa, em língua inglesa, que entretanto se extinguiu e para o site do JRS Europa. Foi ainda feita uma apresentação sobre “Campanhas de Comunicação” por parte do Gabinete de Comunicação do JRS-Portugal durante a Communications Meeting, realizada em Bruxelas.

Newsletter digital

Foi mantida a newsletter digital do JRS, tendo sido enviada cinco vezes ao longo de 2015. Para 2016 o objetivo fixa-se na sua periodicidade bimestral.

Projetos

Projeto Casa em Ordem

Acompanhamento do projeto de formação em serviços domésticos para mulheres migrantes com o desenvolvimento de reportagens escritas e fotográficas para divulgação nos vários meios

disponíveis, como Site e Facebook.

Projeto GeriCuidar

Divulgação da implementação e das atividades do projeto GeriCuidar, projeto de formação para mulheres migrantes na área dos cuidados a idosos, através da divulgação de conteúdos no site e facebook; criação de cartazes de divulgação do projeto; apoio na realização e edição do “Manual da Cuidadora”.

Projeto Capacitação4Job

Desenvolvimento de materiais de divulgação do projeto ‘Capacitação4Job’, assim como a captação de várias fotografias e testemunhos que serão utilizados ao longo da implementação do projeto. O Gabinete de Comunicação esteve ainda em articulação com a JLM (agência de comunicação parceira deste projeto) para várias actividades afetas ao projeto.

Projeto Fotográfico My Life as a Refugee

Demos continuidade à itinerância da exposição fotográfica “My Life as a Refugee”, inaugurada em dezembro de 2013 na Sala dos Passos Perdidos da Assembleia da República.

Em 2015, a exposição pode ser vista no ISCTE, no âmbito de uma conferência sobre refugiados, e no átrio dos serviços sociais da sede da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

Redes Sociais

Site

Ao longo do ano, foram utilizados diferentes banners no topo da página de entrada, com o objetivo de realçar um tema, uma campanha, uma informação, com uma média de 1 novo banner por mês.

Em 2015, o site recebeu o total de 27238 visitas, o que corresponde a 17863 visitantes; estes demoraram em média cerca de 2,42 mns e viram em média 3,15 páginas por sessão, o que resulta num total de 85848 visualizações de página.

A página mais consultada foi a homepage, onde se encontram as últimas notícias e os destaques; a segunda página mais vista foi a Quem Somos; a terceira página mais consultada foi a dos contactos.

Utilização do site



Estes valores revelam um grande aumento em relação ao ano anterior em que as visitas foram 12994 (+109,62%), havendo, no entanto, um decréscimo no que diz respeito à taxa de rejeições (a taxa de rejeição é a percentagem de visitas de página única).

Comparação em relação ao ano anterior



Este aumento de visitas ao site destaca-se sobretudo nos meses de fevereiro, março, abril e a partir de setembro, provavelmente relacionado com o fluxo de atividades nesses períodos, também elas divulgadas pelo facebook, meio preferencial no acesso aos conteúdos do site.

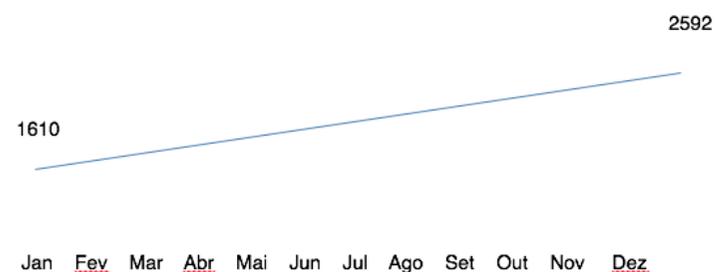
Foram publicadas 55 notícias no site ao longo de 2015 e adicionadas 32 entradas na Agenda. O site foi igualmente um meio de contacto para futuros voluntários e empregadores que, através de contactos pessoais, tiveram conhecimento da nossa instituição e da intervenção do Gabinete de Emprego.

Facebook

Ao longo do ano a nossa página do Facebook– www.facebook.com/jrsportugal.pt - divulgou notícias, projetos e atividades, sempre com o objectivo de dar a conhecer e divulgar a nossa missão. Foi também um meio de divulgação de campanhas ou para chamar a atenção para situações humanitárias urgentes como é o caso da guerra na Síria. Em 2015, tentámos dinamizar com mais regularidade o facebook, para captar um público cada vez maior e criar mais e interatividade.

No final de 2015 registávamos 2592 gostos, sendo que no final de 2014 a página contava com 1610. A semana com maior número de visualizações foi a semana de 13 de maio, em que houve um alcance de 9794 pessoas.

Evolução do número de gostos no Facebook ao longo de 2015



Conclusões

Todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano, teve como objetivo atuar em prol dos que apoiamos diariamente, promovendo a causa dos refugiados, deslocados à força e migrantes em situação de particular vulnerabilidade.

Para a nossa instituição, a atuação da Área da Comunicação tem tido um papel cada vez importante quer na divulgação das várias atividades e projetos quer no acompanhar diariamente as

necessidades de funcionamento das várias áreas, produzindo conteúdos ou peças gráficas.

O recurso às redes sociais – email, Site e Facebook – foi o meio privilegiado para comunicar. Através do site, conseguimos manter um fluxo regular de divulgação de informações e notícias, nacionais e internacionais.

O aumento súbito de trabalho a partir do final do mês de agosto permitiu que a exposição mediática do JRS sofresse um considerável acréscimo, mas condicionou algumas atividades regulares e periódicas do Gabinete de Comunicação. Assim, para 2016 fica o principal objetivo de continuar a apostar na divulgação do trabalho do JRS através dos meios ao nosso alcance, mas com a necessidade de um planeamento estratégico da comunicação e preparação para eventuais situações de crise. Em 2016, haverá um plano de comunicação mais estruturado e calendarizado que permitirá prever situações em que o fluxo normal de trabalho possa sofrer um revés.

Voluntariado



Enquadramento

Desde a sua fundação, o JRS desenvolve a sua atividade tendo por base a dedicação de muitos voluntários. Aliás, no seu princípio em 1992, a atividade – completamente diferente da que se verifica atualmente – era apenas suportada por voluntários. Face à importância que o voluntariado tem no JRS, foi criada uma Área específica com a função de recrutar e gerir os voluntários. Esta Área, embora autónoma, tem uma estreita ligação com todas as restantes Áreas do JRS.

Recrutamento

O recrutamento de voluntários faz-se de diferentes formas:

- Meios de comunicação do JRS, nomeadamente o site, facebook e newsletter;
- Ligação a Instituições como a Bolsa do Voluntariado da Câmara Municipal de Lisboa, Banco do voluntariado e Instituições de ensino;
- O contacto com atuais e anteriores voluntários através do “passa a palavra”.

Após a manifestação de interesse por parte dos candidatos a voluntários, estes são convidados a dirigirem-se ao JRS com vista a

ter uma primeira conversa com o objetivo de apresentar a Instituição e fazerem a sua apresentação. Caso o candidato a voluntário tenha reconhecido interesse pela atividade e missão do JRS, é convidado a efetuar um roteiro pelos seus principais gabinetes e uma visita ao Centro Pedro Arrupe (CPA).

Encaminhamento

O encaminhamento é efetuado tendo em consideração três parâmetros principais:

- O interesse e o perfil do candidato a voluntário;
- A disponibilidade do voluntário;
- As necessidades de momento por parte do JRS.

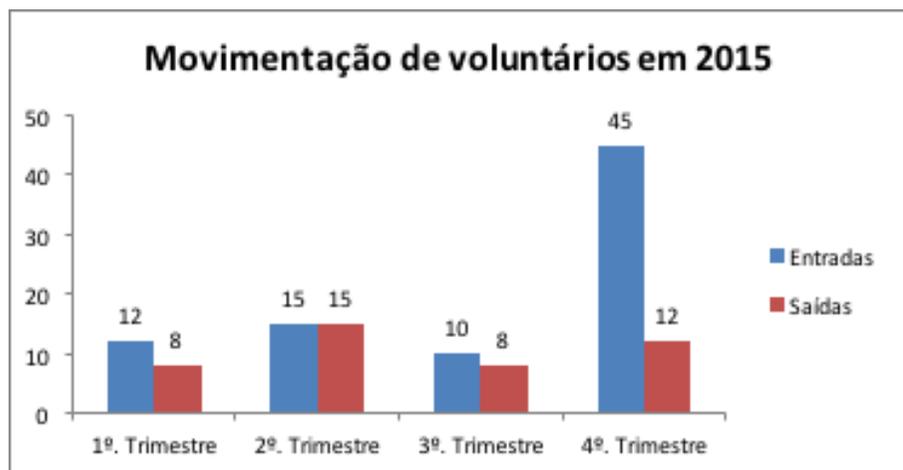
Finalizado que seja o roteiro é efetuada uma conversa da qual deverá resultar o encaminhamento do voluntário. Considerando os parâmetros atrás referidos, o voluntário é afeto a uma área específica e entregue ao responsável respetivo que deverá estabelecer o programa de ação e controlar a sua atividade e assiduidade.

Voluntariado em 2015

O ano de 2015 encerrou com 77 voluntários afetos às várias áreas de atividade interna.

Entraram no JRS em 2015 82 novos voluntários, a maioria dos quais no último trimestre do ano. Deixaram, por sua vez, a atividade de voluntariado 43 voluntários.

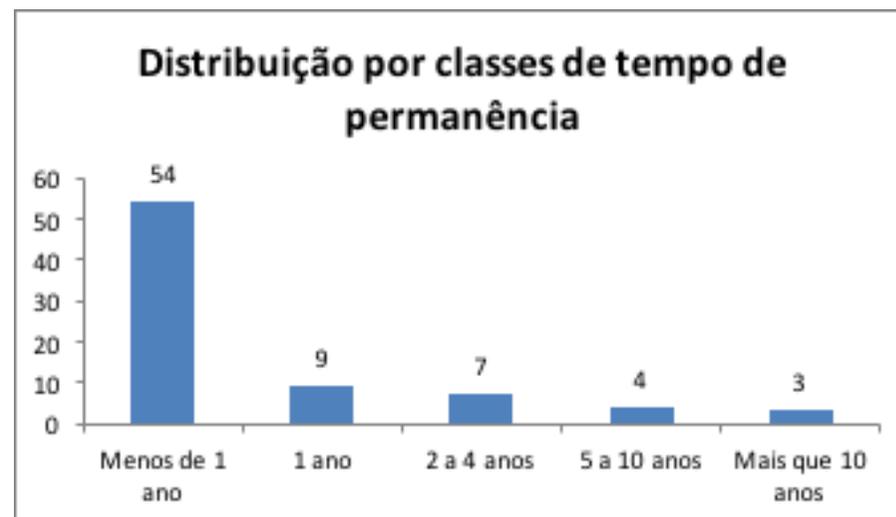
A saída de voluntários deveu-se, essencialmente, a questões profissionais, a indisponibilidade de horários compatíveis com a atividade que vinham a desenvolver, a inadaptação à atividade e a disponibilidade limitada (ex: meses de verão).



Relativamente ao tempo de presença dos voluntários no JRS, verifica-se que 89% dos voluntários estão há dois anos ou menos no JRS, sendo que 71% está há menos de um ano.

Significa pois que a rotação dos voluntários no JRS em 2015 (dos outros anos não existem elementos) é significativa.

Os voluntários que abandonaram o JRS em 2015 tiveram um tempo de permanência no JRS Portugal muito curto (quatro meses). Estes valores levam-nos a pensar nas razões que justificam esta reduzida permanência no JRS Portugal e nas medidas a tomar para uma maior fidelização dos voluntários.



No outro extremo temos sete voluntários que permanecem no JRS Portugal há mais de 5 anos, sendo que três deles desenvolvem a sua atividade há mais de 10 anos.

Os voluntários em FTE's

O contributo que os voluntários dão à atividade do JRS não é facilmente quantificável. Aliás, muito da atividade de um voluntário não se pode transformar em números e indicadores. A desprendida dedicação de um voluntário não está associada a estatísticas laborais. Contudo é importante ter uma noção do impacto que poderá ter a atividade do voluntariado na equipa global do JRS.

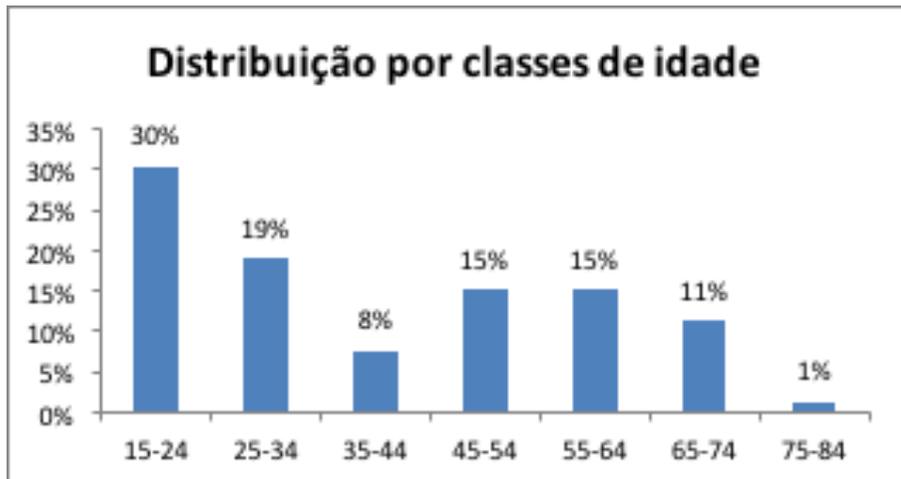
Considerando, pois, a totalidade dos voluntários e o tempo dedicado ao JRS conclui-se que os 55 voluntários equivalem a cerca de 9 FTE (Full Time Equivalent).

Significa isto que se se quisesse substituir as atividades do voluntariado por um trabalhador assalariado, teríamos de adicionar ao JRS cerca de 9 postos de trabalho. Isto apenas pode ser visto em teoria porque na prática, face à diversidade de tarefas do conjunto dos voluntários, com tempos de ação muito diferenciados, não poderia haver uma substituição direta entre um voluntário e um assalariado. Os tutores são um exemplo claro.

Caraterização dos voluntários

A análise dos voluntários que desenvolvem a sua atividade no JRS é importante para que conheçamos os respetivos perfis e as suas principais características.

- Sexo: A maioria dos voluntários do JRS Portugal é do sexo feminino (70%).
- Habilitações literárias: 72% dos voluntários têm ou frequentam curso superior; 26% possuem o secundário e apenas 1% o básico.
- Situação profissional: 31% dos voluntários são estudantes; 27% estão empregados (por conta própria ou por conta de outrem); 26% encontram-se em situação de reforma e 13% desempregados.
- Idade: Mais de 50% dos voluntários têm idade inferior a 44 anos, sendo que 29% têm entre 15 e 24 anos.



O peso dos voluntários com idade mais avançada é relativamente baixa. 13% dos voluntários têm mais de 65 anos.

Tipo de atividade dos voluntários

A atividade dos voluntários pode dividir-se em dois tipos principais, que estão associados fundamentalmente ao seu interesse e disponibilidade bem como às necessidades internas: (1) no caso de a disponibilidade ser pontual sugere-se que o voluntário tenha como função a tutoria de um utente ou a animação sociocultural no CPA; (2) na situação em que a disponibilidade é maior e corresponde a

um ou mais períodos do dia por semana, sugere-se que dê o seu contributo nos diferentes serviços do JRS-sede nos domínios do atendimento, apoio à atividade quotidiana; contactos com empregadores; apoio aos serviços de retaguarda, etc.

As funções que o voluntário desempenha são as mais variadas:

Tutoria	Acompanhamento de um utente de uma forma individualizada e personalizada, sempre em articulação com a equipa técnica
Animação sociocultural	Desenvolvimento de atividades, em diferentes contextos, com um conjunto de Utentes no sentido de ocupar o tempo e formá-los para a cidadania
Ensino	Lecionam essencialmente a língua portuguesa com grupos de Utentes
Formação profissional	Desenvolvem a ação de formação "profissional" nos diferentes cursos que o JRS proporciona
Saúde	Consultas médicas, psiquiátricas e psicológicas bem como apoio no domínio medicamentoso.
Apoio psicossocial	Apoio a estrangeiros em situação de detenção na UHSA
Ação Social	Atendimento e acompanhamento de Utentes nas diferentes vertentes sociais e sócio legais.
Transporte	Transporte de alimentos do Banco Alimentar para o Centro Pedro Arrupe
Outras	Apoio específico em diferentes domínios, como seja nas áreas de Comunicação, desenvolvimento de projetos, voluntariado, etc.

Afetação dos voluntários pelas diferentes áreas

Tendo por base estas grandes áreas de ação os voluntários encontravam-se no final do ano, distribuídos pelas seguintes áreas de atividade:

CPA	41
Jovem animador	17
Tutoria CPA	10
Animador	8
Motorista Banco Alimentar	3
Tutoria CPA/animador	2
Apoio Informático	1
Emprego/Formação	17
Professor(a) Português	6
Alfabetização	1
Formador(a)	5
Emprego	4
Outros	1
Saúde	6
Apoio médico	5
Apoio psicológico	1

Juridico/advocacy	6
Apoio psico-social (UHSA)	6
Social	2
Ação social	1
Apoio social e tutoria CPA	1
Outras áreas	5
Comunicação	2
Estudos e projetos	1
Voluntariado	1
Receção/Acolhimento inicial	1
Total	77

A maioria dos voluntários encontra-se no Centro Pedro Arrupe, o que é justificado pela multiplicidade de ações que se lá desenvolvem. No ano passado associaram-se ao conjunto de voluntários os jovens do Colégio de S. João de Brito que uma ou duas vezes por semana se encontram com os Utentes desenvolvendo diferentes atividades.

No domínio do ensino e formação poder-se-á dizer que esta importante função é praticamente assegurada por voluntários.

No que respeita a saúde esta atividade assenta, nas suas diferentes vertentes, totalmente na colaboração de voluntários.

Os números apresentados correspondem à situação no final de 2015. Contudo durante o ano verificou-se, em cada uma das áreas, uma movimentação de voluntários, que não estão incluídos nos valores do final de ano.

Ano 2015	Entradas	Saídas	Meses
Academia	8	6	5,1
Acesso à proteção (UHSA)	11	8	3,3
Apoio médico	1		
Apoio Social	3	2	3,8
Comunicação e Imagem	4	2	3,2
CPA	38	9	4,7
Emprego	8	5	4,6
Receção	6	4	4,0
Reinstalação		4	5,7
Tecnologias de Informação	2	2	3,5
Voluntariado		1	
Projetos	1		
Total	82	43	4,3

Significa, pois, que no ano de 2015 desenvolveram a sua

atividade no JRS Portugal 120 voluntários, dos quais 43 apenas numa parte do ano e 77 no ativo no final do ano de 2015.

Algumas ações desenvolvidas

No sentido da mais completa integração dos voluntários no JRS desenvolveram-se, ao longo do ano de 2015, algumas ações de que se destacam:

- Reuniões setoriais com grupos de voluntários: tutores de refugiados/reinstalados; professores;
- Encontro de voluntários que desenvolvem a sua atividade no Centro Pedro Arrupe (CPA)
- Reuniões com os diferentes gabinetes por forma a articular as ações com a Área de Voluntariado
- Desenvolvimento de um Inquérito remetido a todos os voluntários no ativo no sentido de aferir o seu grau de satisfação na ação que vêm desenvolvendo
- Desenvolvimento de um inquérito interno para conhecimento do grau de satisfação com a atividade dos voluntários
- Preparação de um “guia do voluntário”.
- Atribuição do seguro de acidentes pessoais aos voluntários, com atualizações periódicas.

- Atribuição do seguro de acidentes pessoais aos voluntários, com atualizações periódicas.

